



ESTADO  
DE  
ALAGOAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO - **SEPLAN/AL**  
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO - **FIPLAN/AL**  
INSTITUTO DE INFORMÁTICA - **IFOR/AL**  
INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL - **IPES/AL**

# ANÁLISE



# CONJUNTURAL

N.º 55  
N.º 13  
1980  
V.6. Snc 3

Iº SEMESTRE 1980

33(813.5)  
F977a  
2629  
v.6  
Ex.04

ECONOMIA ALAGOANA  
GOIILHERME PALMEIRA

Vice Governador

THEOBALDO BARBOSA

ANÁLISE CONJUNTURAL

Plano de Planejamento  
1980 - 1º Semestre

Ministério da Administração  
JOSE SANTOS AMARAL

Ministério da Fazenda  
JOSE DA SILVA NONÔ NETO

Ministério da Agricultura  
JOSE MARCOS COSTA

Ministério da Indústria e Comércio  
ELABORADO EM CONVÊNIO COM A SUPERINTENDÊNCIA  
DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE -

Ministério do Trabalho e Ação Social  
JOSE SAMPAIO

Ministério da Saúde e Serviço Social  
JOSE SANTOS NETO

Ministério de Viação e Obras Públicas  
JOSE DE MEDEIROS

Ministério da Segurança Pública  
JOSE SANTOS AMARAL

Ministério para Assuntos do Gabinete Civil  
JOSE ARAUJO CAVALCANTE

Ministério Extraordinário de Articulação com o  
Militar

JOSE OLIVEIRA

ANÁLISE CONJUNTURAL-ECONOMIA ALAGOANA MACEIÓ V-6 1981

POLÍCIA MILITAR  
JOSE ALMEIDA

Governador do Estado  
GUIDO FERRAZ  
GUILHERME PALMEIRA

Vice Governador  
THEOBALDO BARBOSA

Secretário de Planejamento  
EVILÁSIO SORIANO DE CERQUEIRA

Secretário de Administração  
ANTÔNIO GUEDES AMARAL

Secretário da Fazenda  
JOSE THOMAZ DA SILVA NONÔ NETO

Secretário de Agricultura  
NELSON SIMÕES COSTA

Secretário de Indústria e Comércio  
LUIZ EUSTÁQUIO TOLEDO

Secretário de Educação e Cultura  
JOSE MEDEIROS

Secretário do Trabalho e Ação Social  
FERNANDO DÂMASO SAMPAIO

Secretário de Saúde e Serviço Social  
JOSE BERNARDES NETO

Secretário de Viação e Obras Públicas  
JOSE BANDEIRA DE MEDEIROS

Secretário de Segurança Pública  
JOSE DO AZEVEDO AMARAL

Secretário para Assuntos do Gabinete Civil  
HUMBERTO DE ARAÚJO CAVALCANTE

Secretário Extraordinário de Articulação com o  
Governo Federal  
JOSE ALVES DE OLIVEIRA

Gabinete Militar  
Cel. NELSON AUGUSTO DO NASCIMENTO

Comandante da Polícia Militar  
Cel. JOSE DE ALMEIDA

Procurador Geral do Estado  
CARLOS GUIDO FERRÁRIO LÔBO

PROCURADORADO DE PLANEJAMENTO  
Procurador Judicial  
MARCOS BERNARDES MELLO P L A N -

Consultor Geral do Estado  
LUIZ DE GONZAGA MENDES DE BARROS

Presidente: EVILÁSIO SORIANO DE CERQUEIRA

Procurador Geral: CARLOS MAURÍCIO BARROS DE GÓES

Instituto de Programação Econômica e Social

JOSÉ CÂNDIDO DO NASCIMENTO  
- Coordenador -

Instituto de Informática

ELISABETH CARDOSO DE LIMA  
- Coordenador -

GRUPO TÉCNICO:

Nelson Mota Mendonça  
Herbert Olimson Falcão dos Santos  
Marcelo Medeiros de Santana  
Nélito Bartolomeu Paraíso de Carvalho

Assistentes de Estatística:

Eduídia Maria Leocádio

Lídia Maria Mendonça Porto

Programação Gráfica: Paulo José Guimarães dos Santos

Mecanografia: Edileusa Clarindo Silva Meneses

## S U M A R I O

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO

- F I P L A N -

ANEXO GLOBAL

ANEXO SECTORIAL

Presidente: EVILÁSIO SORIANO DE CERQUEIRA

Coordenação Geral: CARLOS MAURÍCIO BARROS DE GOÉS

ANEXO Previsão de Safra

Instituto de Programação Econômica e Social

JOSE CÂNDIDO DO NASCIMENTO

- Coordenador -

Instituto de Informática Industrial de Energia

ELISABETH CARDOSO DE LIMA

- Coordenador -

ANEXO Produção de Produtos Químicos

c - Indústria de Construção Civil

### EQUIPE TÉCNICA:

ANEXO SERVIÇOS

Adelmo Mota Mendonça

Herbert Glisson Falcão dos Santos

Marcelo Medeiros de Santana

Hélio Bartolomeu Paraíso de Carvalho

ANEXO 2 - Importação por Longo Curso

### Auxiliares de Estatística:

Edcléia Maria Leocádio

Lídia Maria Mendonça Porto

Programação Gráfica: Paulo José Guimarães dos Santos

Mecanografia: Edleusa Clarindo Silva Meneses

S U M Á R I O

d.1 - Transporte Marítimo

APRESENTAÇÃO

1. VISÃO GLOBAL

2. VISÃO SETORIAL

2.1 - SETOR AGROPECUÁRIO

a - Aspectos Gerais

b - Previsão de Safra

2.2 - SETOR INDUSTRIAL

a - Aspectos Gerais

b - Indústria de Transformação

b.1 - Consumo Industrial de Energia

b.2 - Arrecadação do IPI

b.3 - Produção de Produtos Químicos

c - Indústria de Construção Civil

2.3 - SETOR SERVIÇOS

a - Aspectos Gerais

b - Comércio Externo

b.1 - Exportação por Longo Curso

b.2 - Importação por Longo Curso

c - Comércio Interno

c.1 - Exportação por Cabotagem

c.2 - Importação por Cabotagem

d - Transportes

  d.1 - Transporte Marítimo

  d.2 - Transporte Aéreo

e - Energia Elétrica

f - Receita Tributária Federal

g - Receita Tributária Estadual

h - Receita Tributária Municipal

i - Solvência

j - Emprego

---

### ANÁLISE CONJUNTURAL-ECONOMIA ALAGOANA

Instituto de Planejamento de Alagoas

- FIPLAN/AL -

Instituto de Informática - IFOR

Instituto de Programação Econômica e Social

- IPES -

Rua Domiziano Pinto, 503 - Centro

57.000 - Maceió - Alagoas

Telefone: 223-3910, 223-3057 e 223-3071

Fax: 223-398

---

Pretende-se a Reprodução Total ou Parcial  
desta publicação desde que seja citada  
a fonte.

ANÁLISE CONJUNTURAL-ECONOMIA ALAGOANA

Fundação Instituto de Planejamento de Alagoas  
- FIPLAN/AL -

Instituto de Informática - IFOR

Instituto de Programação Econômica e Social  
- IPES -

Rua Cincinato Pinto, 503 - Centro

57.000 - Maceió - Alagoas

Telefones: 223-3910, 223-3057 e 223-3071

Telex: (082) 198

Permitida a Reprodução Total ou Parcial  
desta Publicação desde que seja citada  
a Fonte.

O presente trabalho enfoca o comportamento dos principais indicadores de desenvolvimento da atividade produtiva da economia agropecuária, no primeiro semestre de 1980 e, representa mais um esforço no sentido da continuidade dos serviços de acompanhamento e Análise Conjuntural, que vêm sendo desenvolvidos pela Secretaria de Planejamento, através da Fundação Instituto de Pesquisas - FIPLAN, em convênio com a SUDENE.

A necessidade de informações mais preciso sobre as atividades da economia agropecuária, é evidenciada pelas crescentes solicitações das mais diversas instituições dos setores público e privado. Tais informações se constituem, hoje, num elemento imprescindível ao próprio desenvolvimento e desenvolvimento daquelas ati-

---

#### APRESENTAÇÃO

Dante disto, procura-se  
informar, anotar, organizar e divulgar os principais indicadores de desempenho disponíveis para

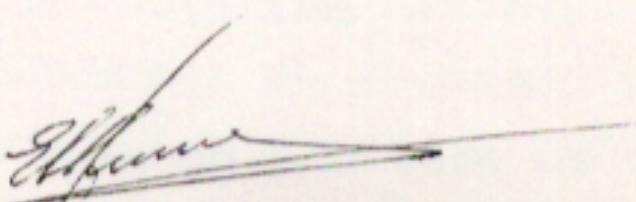
economia estadual, numa tentativa de informar ao  
governo, no mais curto prazo possível, sobre o  
comportamento das diversas atividades produtivas  
desta economia.

*J. V. L. S.*  
~~EVILASTO~~ O presente trabalho enfo-  
ca o comportamento dos principais indicadores de  
desempenho da atividade produtiva da economia al-  
agoana, no primeiro semestre de 1980 e, represen-  
ta mais um esforço no sentido da continuidade dos  
estudos de Acompanhamento e Análise Conjuntural,  
que vêm sendo desenvolvidos pela Secretaria de  
Planejamento, através da Fundação Instituto de  
Planejamento - FIPLAN, em convênio com a SUDENE.

A necessidade de informa-  
ções de curto prazo sobre as atividades da econo-  
mia estadual, é evidenciada pelas crescentes so-  
licitações das mais diversas instituições dos se-  
tores público e privado. Tais informações se cons-  
tituem, hoje, num elemento imprescindível ao pró-  
prio planejamento e desenvolvimento daquelas ati-  
vidades.

Diante disto, procura-se  
aqui acompanhar, organizar e divulgar os princi-  
pais indicadores de desempenho disponíveis para

economia estadual, numa tentativa de informar ao usuário, no mais curto prazo possível, sobre o comportamento das diversas atividades produtivas desta economia.



EVILÁSIO SORIANO DE CERQUEIRA  
Secretário de Planejamento

---

I. VISÃO GLOBAL

Tomando por base os indicadores setorizadas da economia alagoana neste primeiro semestre de 1980 e comparando-os com igual período do ano anterior, pode-se, em alguns casos, identificar resultados ascendentes ou descendentes, como dos setores secundário e terciário, enquanto que para o setor primário, em virtude da incerteza da safra só se verificar no segundo semestre, somente pode-se prever a tendência da perspectiva de desempenho.

De forma geral, pode-se dizer que neste 1º semestre de 1980 a "Economia Alagoana" apresentou um desempenho positivo. Isto porque a maioria dos indicadores dos setores secundário e terciário apontaram numa direção ascendente, e a perspectiva de desempenho para o segundo semestre, tal se apresentado no decorrer dos próximos meses de 1980 de forma bastante agradável. Entretanto, o princípio fundamental da economia alagoana, a cana-de-açúcar, permanecendo em bons níveis de expectativa, de maneira alguma forma atenua as previsões negativas.

## 1. VISÃO GLOBAL

Tomando por base os indicadores setorializados da economia alagoana neste primeiro semestre de 1980 e comparando-os com igual período do ano anterior, pode-se, em alguns casos, identificar resultados ascendentes ou descendentes, caso dos setores secundário e terciário, enquanto que para o setor primário, em virtude da colheita da safra só se verificar no segundo semestre, tão somente pode-se prever a tendência ou perspectiva de desempenho.

De forma geral, pode-se dizer que neste 1º semestre de 1980 a "Economia Alagoana" apresentou um desempenho positivo. Isto porque a análise dos indicadores dos setores secundário e terciário apontaram numa direção ascendencial. Já a perspectiva de desempenho para o setor primário tem se apresentado no decorrer destes primeiros meses de 1980 de forma bastante alternada. Entretanto, o principal produto do segmento primário da economia alagoana, a cana-de-açúcar, tem se mantido em bons níveis de expectativa. O que, de certa forma atenua as previsões ne-

tivas de grande parte dos produtos acompanhados pelo GCEA-AL.

Os principais indicadores do "setor industrial" apresentaram no período um comportamento positivo. A "indústria de transformação" baseada em indicadores como "Consumo Industrial de Energia Elétrica" e "Produção Química" evoluiu à taxas significativas. Observou-se também, que a área licenciada para construções elevou-se cerca de 35% em relação ao período anterior. Este acréscimo combinado com a elevação na produção de cimento, 22% comparado ao mesmo período do ano anterior, permite supor, que a tendência na indústria de construção civil é positiva para o ano em curso.

E finalmente, o setor serviços apresentou no período um comportamento bastante positivo em relação ao 1º semestre de 1979. As exportações por longo curso elevaram-se cerca de 23,0 em termos percentuais, a exportação por cabotagem cresceu 47,6%, o consumo global de energia elétrica evoluiu 25% e a receita tributária estadual, embora mais moderadamente, cresceu em termos reais cerca de 5%.

Alguns indicadores, porém, apresentaram desempenho inferior ao registrado no ano anterior, entretanto no cômputo geral o peso

relativo desses indicadores não determinou um comportamento negativo no período em análise.

---

## 2. VISÃO SETORIAL

---

---

---

## **2. VISÃO SETORIAL**

---

## 2.1 - SETOR AGRÍCOLA

É análise das perspectivas econômicas e financeiras para o período em questão, com base nas informações de Previsão de safra, com base nas comparações estabelecidas, entre as estimativas finais da safra passada, e as informações obtidas das várias reuniões realizadas até o mês de junho de 1980.

Sendo a agricultura esta economia eminentemente vulnerável à fenômenos climáticos meteorológicos, é bastante lógico supor que as previsões e os resultados agrícolas estejam ligados à distribuição das chuvas.

### 2.1.1 - Previsão de Safra

#### **2.1.1.1 - Setor Agropecuário**

Apesar da instabilidade econômica, seguida de sucessivas recessões, e da queda dos preços, já se pode delinear uma situação definitiva. Esta alternância de conjuntura, tem sido determinada, basicamente

### a - Aspectos Gerais

A análise das perspectivas do setor primário alagoano para o período em pauta, baseia-se nas informações de Previsão de Safra do GCEA-AL. As comparações estabelecidas, contemplam os resultados finais da safra passada, cotejadas com informações obtidas das várias regiões produtoras até o mês de junho de 1980.

Sendo a agricultura esta dual ainda extremamente vulnerável à fenômenos de natureza meteorológica, é bastante lógico supor, que, as previsões e os resultados agrícolas alternam-se com a distribuição das chuvas.

### b - Previsão de Safra

No corrente ano, movimentos de ascenção e queda nas expectativas de safra têm ocorrido de forma bastante acentuada. Sendo que, para alguns produtos, já se pode delinear uma situação definitiva. Esta alternância de expectativas, tem sido determinada basicamente

pela total irregularidade na distribuição das chuvas.

De forma geral as culturas que têm como zona de concentração da produção a micro-região 113 "Sertão Alagoano", casos do milho e feijão, já se encontram com toda a sua produção comprometida, sem perspectivas de aumentos na produção para o corrente ano.

#### Algodão Herbáceo:

As promissoras chuvas caídas no início do ano, provocaram um acréscimo na área destinada ao plantio do algodão. Entretanto, até maio, quase nada havia sido plantado em virtude do desaparecimento das chuvas. Esta irregularidade climática, vem causando ao agricultor uma certa incerteza em relação ao plantio desta cultura. Daí, espera-se um plantio de cerca de 70% da área inicial, o que poderá representar um desempenho negativo para esta cultura.

#### Arroz:

Pouco mais de 7% é o aumento de área esperado para o cultivo do arroz. Entretanto, o dado significativo é que há uma previsão bastante positiva para a produtividade. Por conseguinte, a produção da cultura deverá extrapolar o período anterior em 15%. O aumento na produtividade está diretamente relacionado com a cheia do Rio São Francisco, que fertiliza uma quan-

tidade expressiva de área destinada ao cultivo do arroz.

**Banana:** O cultivo da banana, concentra-se basicamente na região da mata, com destaque especial o "Vale da Pelada" no Município de União dos Palmares. Sendo uma região de distribuição pluviométrica mais regular, o desempenho desta cultura não é muito prejudicado pela falta de chuvas.

Para o período analisado, espera-se um aumento de 13,6% na área ocupada, mas, o rendimento não deverá ser modificado.

#### **Côco da Baía:**

As perspectivas do coco da baía para o período analisado não são muito diferenciadas dos resultados observados no período anterior. Espera-se um incremento na produção de apenas 1,7%, sendo que a área plantada evoluiu somente 0,1%. Estes dados, confirmam a delicada situação da cultura, que ano à ano vem perdendo área em função dos loteamentos que proliferam no litoral.

#### **Cana-de-açúcar:**

Espera-se para a cana-de-

açúcar, um aumento de 7,3% na produção, sem que a produtividade tenha sofrido qualquer acréscima. Decorre, portanto a perspectiva de evolução da cultura tão somente da expansão na área de plantio. Vê-se, que a incorporação de novas áreas para cultivo de cana situa-se numa faixa de 27.000 ha.

A instalação de destilarias anexas e autônomas, via PROÁLCOOL, amplia a demanda interna por esse produto, o que a grosso modo vem justificar os aumentos esperados.

#### **Feijão e Milho:**

A situação destas culturas no corrente ano, é realmente crítica. A zona de concentração de produção destas culturas é a que mais tem sofrido com a falta de chuvas, e a perspectiva é a de que, em relação ao milho por exemplo, as perdas atinjam níveis bastante elevados, sendo que para alguns municípios a perda é total na cultura do milho.

Já o feijão, também fortemente atingido pela ausência das chuvas, apresenta uma situação menos dramática que o milho, apesar das perdas situarem-se numa faixa de 70% a 80% em vários municípios da região sertaneja.

açúcar ainda mais a situação da lavoura, sem que a produtividade tenha sofrido qualquer acréscimo. Decorre, portanto a perspectiva de evolução da cultura tão somente da expansão na área de plantio. Vê-se que a incorporação de novas áreas para cultivo de cana custa-nos num faixa de 27.000 ha. -o, obviamente obedece ao princípio da concentração das espécies.

Na instalação de destilarias autônomas via PROALCOOL, amplia-se a demanda interna para o produto, o que a grosso modo vem justificar os aumentos esperados.

Feijão e Milho

A situação das culturas no corrente ano, é realmente crítica. A zona de concentração de produção destas culturas é a que mais tem sofrido com a falta de chuvas, e a perspectiva é a de que, de formação do milho, por exemplo, as perdas atingem níveis elevados, sendo que para alguns municípios a perda total na cultura do milho.

-ilândia é o feijão, também fortemente atingido pela ausência das chuvas, apresentando uma situação menos dramática que o milho, de tal forma que as perdas situam-se numa faixa de 20% em vários municípios da região sertaneja.

ações ainda mais a situação da lavoura, sem que a produtividade tenha sofrido qualquer acréscimo. Decorre, portanto a perspectiva de evolução da cultura tão somente da expansão na área de plantio. Ver-se que a incorporação de novas áreas para cultivo de cana situa-se num faixa de 27.000 ha. -o, o que obviamente obedece ao beneficiamento das espécies e à instalação de destilarias autônomas via PROALCOOL, amplia a demanda interna por cana-pronto, o que a grosso modo vem justificando aumentos esperados.

Feijão e Milho

A situação das culturas no corrente ano, é realmente crítica. A zona de concentração de produção destas culturas é a que mais tem sofrido com a falta de chuvas, e a perspectiva é a de que, em relação ao milho, por exemplo, as perdas atingirão níveis elevados, sendo que para alguns municípios a perda total na cultura do milho.

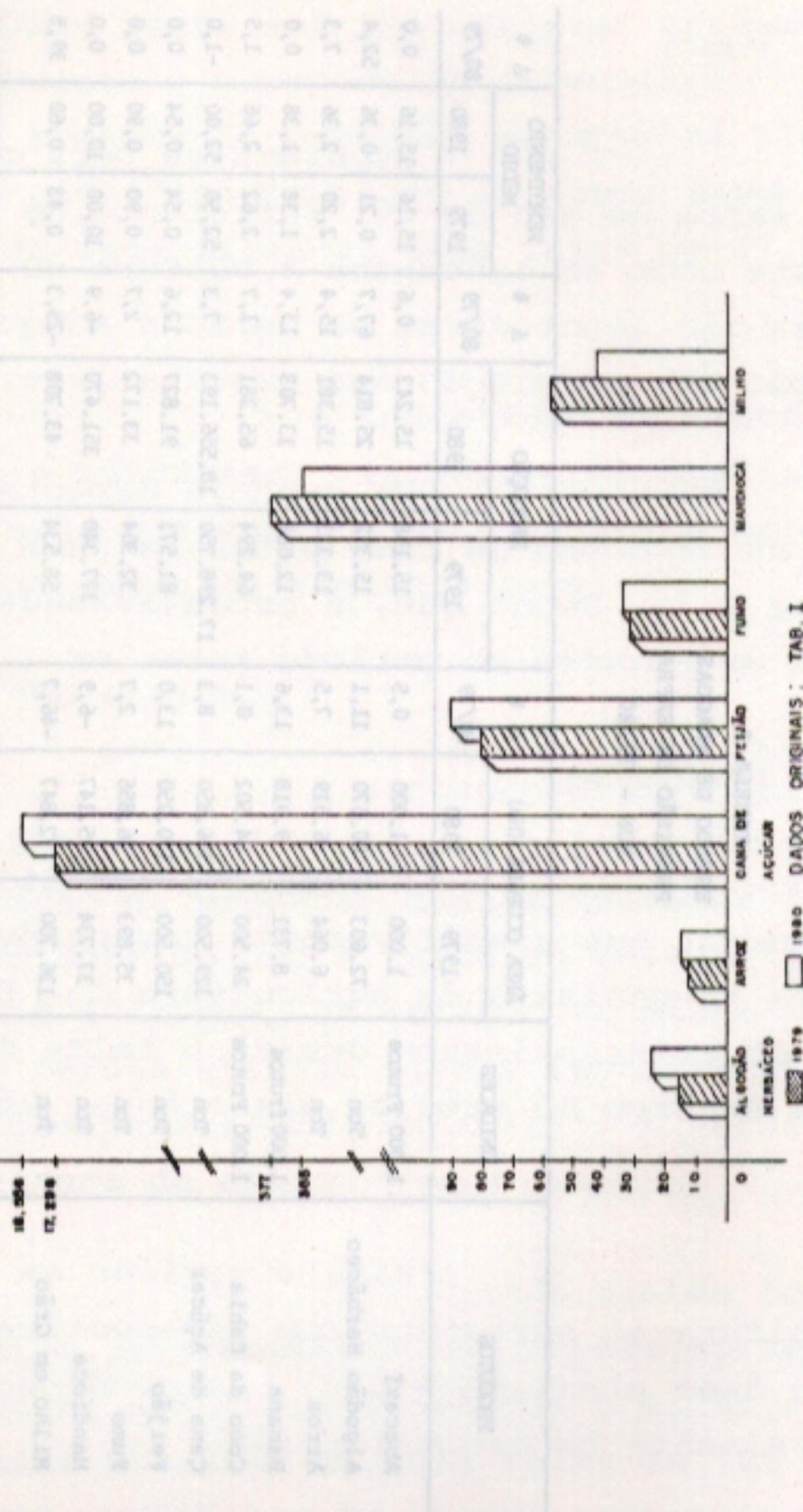
-ilândia e o feijão, também fortemente atingido pela ausência das chuvas, apresenta uma situação menos drástica que o milho, apesar das perdas situarem-se numa faixa de 20% em vários municípios da região sertaneja.

TABELA I  
ESTADO DE ALAGOAS  
PREVISÃO DE SAFRA  
JUN - 79/80

PRODUTOS	UNIDADES	ÁREA OCUPADA (Ha)		Δ %	PRODUÇÃO	Δ %	RENDIMENTO MÉDIO	Δ %
		1979	1980					
Abacaxi	1.000 Frutos	1.000	1.000	0,5	15.158	15.243	0,6	15,16
	Ton	72.603	80.670	11,1	15.392	25.814	67,7	0,21
Algodão Herbáceo						13.323	15.381	15,4
Arroz	Ton	6.064	6.519	7,5			2.20	2,36
Banana	1.000 frutos	8.731	9.918	13,6	12.088	13.703	13,4	1,38
Coco da Bahia	1.000 Frutos	24.500	24.502	0,1	64.294	65.381	1,7	2,62
Cana de Açúcar	Ton	329.500	356.850	8,3	17.298.750	18.556.193	7,3	52,50
Feijão	Ton	150.500	170.050	13,0	61.571	91.827	12,6	0,54
Fumo	Ton	35.893	36.856	2,7	32.304	33.172	2,7	0,90
Mandioca	Ton	37.734	35.147	-6,9	377.340	351.470	-5,9	10,00
Milho em Grão	Ton	136.700	72.847	-46,7	58.534	43.708	-25,3	0,43

FONTE: GCEA/IFOR.

**ESTADO DE ALAGOAS**  
 PREVISÃO DE SAFRAS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLA  
 DO ESTADO  
 JUN 79/80



## a - Aspectos Gerais

Fundamentando a análise do "Setor Industrial" nos Indicadores: "Consumo Industrial de Energia Elétrica", "Arrecadação do IPI", "Produção da Indústria Química", "Área Livre para Construção e Habite-se" e "Produção de Consumo Aparente de Cimento", pode-se dizer que neste 1º semestre de 1980, o setor industrial da Economia Alagoana, apresentou um desempenho positivo em relação à período idêntico do ano anterior.

A energia consumida pelo setor industrial, por exemplo, evoluiu 29% em relação ao mesmo período do ano anterior. A área livre para construções também apresentou um expressivo acréscimo; a produção de o consumo de cimento evoluiram 22,1% e 7,7% respectivamente. A produção de produtos químicos, por sua vez, elevou-se 10,5%, o cobalto, 9,6% e a produção de óleos vegetais, 10,2%.

## b - 1.2 - SETOR INDUSTRIAL

### b.1 - Consumo Industrial de Energia

que estes gêneros industriais tinhão uma grande contribuição na arrecadação deste imposto, com o período em que os mesmos são totalmente isentos.

#### a - Aspectos Gerais

Fundamentando a análise do "Setor Industrial" nos Indicadores: "Consumo Industrial de Energia Elétrica", "Arrecadação do IPI", "Produção da Indústria Química", "Área Licenciada para Construção e Habite-se" e "Produção e Consumo Aparente de Cimento", pode-se dizer, que neste 1º semestre de 1980, o setor secundário da Economia Alagoana, apresentou um desempenho positivo em relação à período idêntico do ano de 1979.

A energia consumida pelo setor industrial, por exemplo, evoluiu 29% em relação à igual período do ano anterior. A área licenciada para construções também apresentou um significativo acréscimo, a produção e o consumo de cimento evoluiram 22,1% e 7,7% respectivamente, e a produção de produtos químicos elevou-se 32,5% no global.

#### b - Indústria de Transformação

##### b.1 - Consumo Industrial de Energia

Neste 1º semestre de 1980 o consumo industrial de energia elétrica evoluiu 29% comparado ao mesmo período do ano pretérito. Significa dizer, que o parque industrial alagoano insuiu uma maior quantidade de energia, que efetivamente significou um aumento na produção do setor.

É interessante observar, que a participação percentual do consumo industrial de energia no total de energia consumida aumentou de 68,9% para 71,2. Significa dizer, que o peso relativo do setor indústria em termos de consumo de energia apresentou uma evolução no período.

#### b.2 - Arrecadação do IPI

Apesar da elevada importância do IPI como indicador de desempenho do setor indústria, a total isenção dos gêneros industriais: químico, têxtil e gráfico, tornaram-no pouco representativo, não sendo, no período em análise conveniente utilizá-lo como indicador de desempenho do setor. Acrescente-se que em 1979, a participação destes gêneros no total de IPI arrecadado no Estado representou 55%, consequentemente, não é aconselhável comparar, um período em

que estes gêneros industriais tinham uma grande contribuição na arrecadação deste imposto, com um período em que os mesmos são totalmente isentos, do recolhimento. Portanto, a redução de 52,5% em valores reais verificada neste período, deve-se exclusivamente as medidas de política tributária e não ao mau desempenho do setor.

#### b.3 - Produção de Produtos Químicos

Tendo como principais fatores de expansão, a demanda crescente e a maturação gradativa dos investimentos, a produção de produtos químicos evoluiu em termos gerais 35,5% em relação ao 1º semestre de 1979.

Destaca-se neste contexto, o "dicloreto", que no período correspondente do ano anterior não era fabricado, e que na atualidade juntamente com o cloro, a soda cáustica e o ácido clorídrico consolidam pouco a pouco o gênero químico na indústria alagoana.

#### c - Indústria de Construção Civil

As informações de "área licenciada para construção", permitem detectar em parte, as perspectivas e o desempenho do sub-setor "construção civil".

Neste 1º semestre de 1980,

as solicitações para construir elevaram-se 35,5%. O que, no decorrer do restante do ano poderá significar uma expansão real da indústria de construção civil. As principais causas deste aumento na área licenciada pode ter sido, tanto o deficit habitacional, como também a facilidade com que o Sistema Financeiro da Habitação vem atendendo à demanda de crédito para construção.

Já a produção de cimento, neste contexto expansionista, vem respondendo às necessidades, vez que, sua produção elevou-se no período 22,1%.

No caso das indústrias de transformação, a evolução no peso relativo do setor industrial em termos de participação no PIB apresentou uma evolução no sentido de que, ao longo desse período, o "distanciamento" entre o setor industrial e o setor de serviços aumentou de 68,9% para 71,2%, significando que o peso relativo do setor industrial em termos de participação no PIB aumentou de 68,9% para 71,2%. Apenas da mesma forma, a evolução do PIB industrial, em termos de participação no PIB, aumentou de 68,9% para 71,2%. Apesar da instabilidade do IPI como indicador da evolução do setor industrial, a total isenção dos gêneros industriais da cobrança de impostos civis - impostos que eram-no pouco representativo, não sendo, no período, um "análise" se conveniente utilizar-lo como indicador de desempenho do setor. Aparentemente que em 1979, a duas abriu-se o agravamento das participações destes gêneros no PIB, de maneira padado no Estado representou 53,7% do PIB, enquanto 08% abriu-se em 1981. Nesse caso, não é aconselhável comparar, um período em

TABELA II  
ESTADO DE ALAGOAS  
ARRECADAÇÃO DO IPI  
JAN-MAI - 79/80

Em Cr\$ 1.000,00

MESES	VALORES NOMINAIS			VALORES REAIS		
	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79
JANEIRO	6.533	6.351	-2,8	6.533	3.496	-46,5
FEVEREIRO	5.515	6.866	24,5	5.318	3.626	-31,8
MARÇO	9.061	5.863	-35,3	8.259	2.907	-64,8
ABRIL	6.949	6.778	-24,3	7.863	3.179	-59,6
MÁIO	7.812	7.437	-4,8	6.705	3.279	-51,1
TOTAL	37.870	33.295	-12,1	34.678	16.487	-52,5

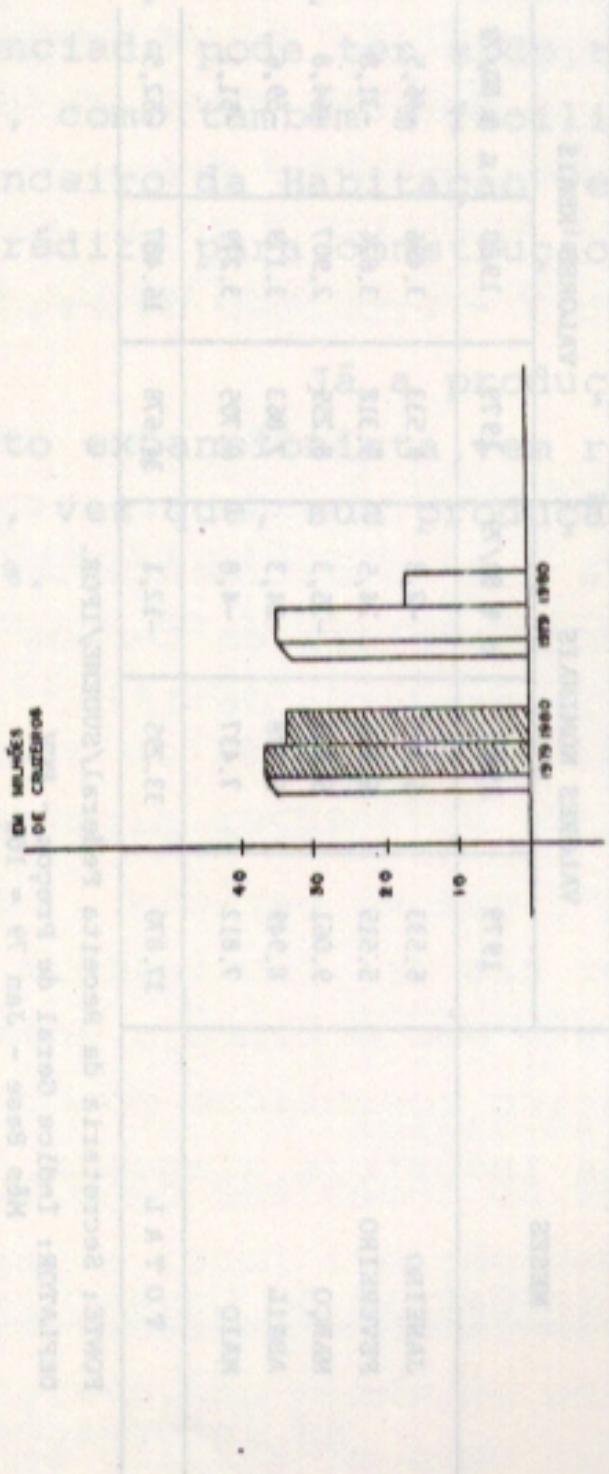
FONTE: Secretaria da Receita Federal/SUDENE/IFOR.

DEFLATOR: Índice Geral de preços - PGV  
Mês Base - Jan 79 = 100

VALOR MÍNIMO  
VALOR MÁXIMO  
CPI VIGENTE  
CPI VIGENTE

**ESTADO DE ALAGOAS**  
 ARRECADAÇÃO DO I. P. I.  
 JAN - MAIO 79/80

RESUMO: Fazendo uso das informações disponibilizadas no Caderno de Arrecadação do I.P.I., elaborou-se o gráfico que se segue:



LEGENDA: ■ VALORES NOMINAIS □ VALORES REAIS

NOTA: Verificou-se que o resultado obtido levou-se no cálculo da variação percentual.

DADOS ORIGINAIS : TAB. 11

## TABELA III

ESTADO DE ALAGOAS  
PRODUÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

JAN-JUN 79/80

(Em Toneladas)

MES	CLORO	ACIDO CLORÍDICO	SODA CAUSTICA	DICLORETANO	TOTAL		Δ %
					1979	1980	
JANEIRO	8.891	17.598	483	9.544	10.035	19.804	-8.045
FEVEREIRO	13.518	15.106	12.474	4.771	16.344	17.042	-12.066
MARÇO	14.794	14.625	14.410	2.104	17.225	16.500	-15.515
ABRIL	3.441	8.787	3.073	600	4.085	9.913	-10.309
MAIO	14.748	15.556	13.471	4.768	17.654	17.550	-12.382
JUNHO	16.665	16.106	14.060	7.383	18.801	18.170	-9.484
TOTAL	72.057	87.778	57.971	29.170	84.144	98.979	-67.801
							214.172
							283.728
							32,5

PONTE: IPOR

PONTE: Sindicato Nacional de Trabalhadores do Cloro/SENE/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS  
Instituto de  
Planejamento  
do Estado  
1979 - Ano Tríduo

TABELA IV  
ESTADO DE ALAGOAS  
ÁREA LICENCIADA PARA CONSTRUÇÃO E HABITE-SE CONCEDIDAS NO MUNICÍPIO DE MACEDO  
JAN-JUN 79/80

MÊS	ÁREA LICENCIADA (m <sup>2</sup> )						HABITE-SE					
	CONSTRUÇÃO			EDIFICAÇÕES			TERRENOS			EDIFICAÇÕES		
	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79
JANEIRO	40.921	109.955	168,7	20.599	27.368	32,9	53.867	102.721	90,7	16.876	16.876	2,9
FEVEREIRO	19.333	53.102	174,7	11.613	12.240	5,4	24.735	149.128	502,9	36.124	11.932	-66,9
MARÇO	45.167	24.897	-44,9	13.812	15.767	14,2	24.373	42.311	73,6	23.006	23.225	1,0
ABRIL	41.738	84.263	102,0	14.468	19.539	35,1	37.831	47.732	26,2	9.267	16.600	79,1
MAIO	47.949	84.170	75,5	14.808	19.590	32,3	77.610	47.522	-38,8	27.586	16.599	-39,8
JUNHO	22.990	28.735	25,0	10.236	21.410	109,2	16.409	46.076	180,8	10.298	11.098	7,7
TOTAL	218.098	385.122	76,6	85.536	115.914	35,5	234.827	435.490	85,5	122.677	96.330	-21,5

FONTE: IBGE/IFOR.

TABELA V

ESTADO DE ALAGOAS  
 PRODUÇÃO E CONSUMO APARENTE DE CIMENTO  
 JAN-MAI 79/80

MESES	PRODUÇÃO		CONSUMO EM TONELADAS		PRODUÇÃO Δ % 80/79	CONSUMO Δ % 80/79
	1979	1980	1979	1980		
JANEIRO	21.358	28.171	16.065	15.866	31,9	1,2
FEVEREIRO	20.995	26.901	12.087	14.360	28,1	18,8
MARÇO	24.165	30.402	14.005	14.441	25,8	3,1
ABRIL	23.791	26.537	13.689	14.064	11,5	2,7
MAIO	22.077	25.258	12.744	15.110	14,4	18,6
T O T A L	112.386	137.269	68.590	73.841	22,1	7,7

FONIE: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/SUDENE/IFOR.

## a - Aspectos Gerais

Com base na tendência de comportamento dos principais indicadores do setor terciário, pode-se afirmar que neste 1º semestre de 1980 o mesmo apresentou um desempenho positivo.

Percebe-se comportamento ascendental ou expansivo nos indicadores de comércio por cabotagem, consumo de energia elétrica e arrecadação do ICM. Também os indicadores de solvabilidade apresentaram um desempenho superior ao observado no período anterior.

Exclui-se desta tendência a Receita Tributária Municipal, que em função de modificações efetivadas na base de cálculo do Imposto Predial e Imposto Territorial Urbano apresentou reduções em sua arrecadação.

## b - Comércio Exterior

### **2.3 - SETOR SERVIÇOS**

No primeiro semestre desse ano, Alagoas exportou 675.391 toneladas de pro-

### a - Aspectos Gerais

Com base na tendência de comportamento dos principais indicadores do setor terciário, pode-se afirmar que neste 1º semestre de 1980 o mesmo apresentou um desempenho positivo.

Percebe-se comportamento ascensional ou expansivo nos indicadores de comércio por cabotagem, consumo de energia elétrica e arrecadação do ICM. Também os indicadores de solvabilidade apresentaram um desempenho superior ao observado no período anterior.

Exclui-se desta tendência, a Receita Tributária Municipal, que em função de modificações efetivadas na base de cálculo do Imposto Predial e Imposto Territorial Urbano apresentou reduções em sua arrecadação.

### b - Comércio Externo

#### b.1 - Exportação por Longo Curso

No primeiro semestre desse ano, Alagoas exportou 675.391 toneladas de pro-

dutos diversos, contra 549.310 toneladas do período passado, proporcionando assim uma receita cambial em termos nominais na ordem de 16.204.015,00 mil cruzeiros, o que representa em termos percentuais um incremento de 23,0%.

Entre as exportações de produtos básicos destacou-se o açúcar demerara, que durante todo o ano passado foi de 720.369 toneladas e já no primeiro semestre desse ano foram exportadas 482.147 toneladas (apresentando um incremento em relação ao primeiro semestre do ano anterior, de 36,1% em termos quantitativos e 368,4% em valores reais), como se vê mais da metade da quantidade do ano passado e com tendência a superar, com o período de movimentação maior, que vai até março do próximo ano.

O melaço não comestível foi outro produto básico a merecer destaque na pauta das exportações, com um crescimento quantitativo de 31,6% e 1.546% em termos reais, comparados a igual período do ano pretérito.

O álcool etílico é o mais novo produto incorporado a pauta das exportações, com um quantitativo de 8.237 toneladas, produto esse exportado para os Estados Unidos e Canadá.

b.2 - Importação por Longo Curso

Conforme dados fornecidos pela PORTOBRÁS e IFOR, foram importadas no 1º semestre deste ano 156.402 toneladas de produto diversos contra as 144.503 toneladas importadas em igual semestre ano passado, o que representa um aumento de 8,2%.

O eteno constitui o mais novo produto incorporado à pauta das importações por "longo curso" do Estado, respondendo por uma parcela significativa do aumento verificado neste ítem de importação no presente semestre. A sua demanda deve-se ao início de produção do diclore tano em Alagoas, produto no qual o eteno é utilizado como matéria-prima.

Prevê-se já para o ano de 1981 uma redução significativa dessa importação, em decorrência da perspectiva da produção de eteno à partir do álcool.

#### c - Comércio Interno

##### c.1 - Exportação por Cabotagem

As exportações alagoanas para outros Estados registrou 317.364 toneladas em confronto com os 215.039 toneladas do ano passado, resultando assim num incremento da ordem de

47,6%. Diversas, contra 39,5% toneladas do período passado, proporcionando assim uma receita cambial de R\$ 1.720.369,00.

Entre os produtos que mais se destacaram na pauta das exportações foi a Soda Cáustica, que sofreu um aumento em termos quantitativos de 36,4% relativo a igual período do ano pretérito, sendo o Estado de São Paulo o principal importador do referido produto.

O dicloretano que começou a ser exportado no segundo semestre do ano passado, contribuiu nesse semestre com 65.614 toneladas, quantidade essa exportada para o Polo-Petro químico de Camaçari-Bahia.

Já o álcool etílico começou a ser exportado em junho do ano passado, com um quantitativo de 3.957 toneladas, sofrendo assim um crescimento de 408,2%, comparados as 20.109 toneladas do primeiro semestre desse ano.

#### c.2 - Importação por Cabotagem

Constatou-se através dos dados fornecidos pela PORTOBRÁS e IFOR, que os derivados de petróleo sofreram uma sensível redução nas importações, na ordem de -27,4%, comparados a igual período do ano passado. O referido decréscimo, deve-se aos aumentos constantes sofridos pelos derivados de petróleo, em decorrência

da política econômica adotada pelo Governo Federal. Já o trigo em grão sofreu um crescimento de 4.550 toneladas do primeiro semestre do ano passado, para 13.091 toneladas do primeiro semestre desse ano, o que equivale a um aumento percentual na ordem de 187,8%.

Ressalte-se aqui o significativo crescimento da importação de eteno, vindo do porto de Aratu-Bahia, cerca de 1.003,9% comparado ao primeiro semestre do ano pretérito. O que demonstra uma utilização cada vez maior da capacidade de produção da "Indústria Química" voltada para o aproveitamento do Salgema existente no Estado.

#### d - Transportes

##### d.1 - Transporte Marítimo

A movimentação de cargas no Porto de Maceió, no primeiro semestre desse ano, apresentou bom desempenho no que concerne as exportações por Longo Curso e Cabotagem, cujas taxas de crescimento atingiram cerca de 13,3% e 6,6% respectivamente, comparados ao mesmo período anterior.

O desempenho favorável des-

ta categoria de transporte está associado à aceleração do ritmo de expansão das atividades comerciais, ainda que os preços médios de alguns produtos de nossa pauta de exportação estivessem em baixa, notadamente no que concerne aos produtos básicos.

#### d.2 - Transporte Aéreo

Conforme as informações fornecidas pelo INFRAERO e IFOR, o movimento aéreo verificado em Alagoas experimentou razoável crescimento.

No que concerne a embarque e desembarque de passageiros no Aeroporto dos Palmares neste primeiro semestre de 1980, verificou-se 38.852 passageiros embarcados contra 31.742 registrados no período passado, o que representa um crescimento de 22,4%. Já para os passageiros desembarcados assinalou-se 36.602 contra 29.247 do período pretérito, representando assim um incremento de 25,2%. Estas expansões foram superiores às registradas no período 1978/79, 14,3% e 12,8%, respectivamente.

#### e - Energia Elétrica

O semestre inicial do ano corrente, comparativamente com igual período de

1979, sofreu um incremento da ordem de 25%. Houve, conforme dados da CEAL, CHESF e IFOR, uma evolução de 422.236 MWH para 527.599 MWH.

A expansão do consumo de energia elétrica verificou-se em todos os setores, merecendo maior destaque os setores industrial e rural.

No que tange ao setor industrial, os dados referentes ao primeiro semestre de 1979, comparados ao mesmo período de 1978, revelaram um pequeno crescimento no consumo de energia, da ordem de 3,6%. Já para o primeiro semestre de 1980, os dados de consumo, confrontados com os de igual período de 1979, revelaram um melhor crescimento, situando-se em torno de 29,9%.

O maior consumo de energia pelo setor industrial, neste semestre é, em parte, devido à política de aceleração da economia alagoana, tendo como principal responsável por tal incremento, o Complexo Cloro Químico do Estado.

No tocante ao consumo de energia pelo setor rural, este apresentou, pelo mesmo confronto, uma variação positiva de 94,5%, já que no primeiro semestre de 1979, comparados ao mesmo período de 1978, revelou-se um decréscimo na ordem de 10,8%.

devois legados debito aprovado em 05/06/1980 -  
-áreação em 15/06 de expedição e 06/06/1980  
-merciais, ainda que não sejam os únicos que  
dutos da nossa pauta. A principal causa deste  
incremento tem sido, entre outras, o convênio fir-  
mado entre o INCRA e a Secretaria de Agricultura,  
cujo objetivo principal é levar energia às comu-  
nidades rurais. Sendo que, a perspectiva nesta á-  
rea continua positiva, vez que, ainda dispõe o Es-  
tado de um milhão e quatrocentos mil cruzeiros  
para aplicação neste programa.

#### f - Receita Tributária Federal

No que concerne à Recei-  
ta Tributária Federal, comparando os 246.687 mil  
cruzeiros arrecadados no período de 1979 com os  
204.414 mil cruzeiros deste período, observa-se u-  
ma redução de 17,1%. Deve-se este comportamento  
principalmente às reduções observadas nos ítems  
IPI e IR. Com relação ao IPI, constatou-se um de-  
crêscimo de 52,5%, tendo como principal causa a  
total isenção deste imposto para a produção dos  
sub-setores químico, têxtil e gráfico. Já com re-  
lação ao IR, as alterações nas alíquotas e a ele-  
vação dos limites de isenções, provocaram uma re-  
dução real de 14,4%, tendendo a crescer no segun-  
do semestre em função do aumento salarial.

#### g - Receita Tributária Estadual

A Receita Tributária Estadual, onde o ICM participa com 96,8%, apresentou um crescimento real de 5,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este quase equilíbrio observado no período estudado, deve-se, em parte, à uma modificação introduzida na sistemática de arrecadação do ICM da cana (produto de peso significativo na composição do ICM no Estado) destinada a fabricação do álcool, melaço e açúcar cristal, que até 1979 era recolhido na época da safra e a partir deste período passou a ser processado conjuntamente com a comercialização dos respectivos produtos finais, durante o ano civil.

#### h - Receita Tributária Municipal

Este indicador apresentou um desempenho pouco satisfatório, no primeiro semestre de 1980, com uma arrecadação em termos reais de 19,1% inferior ao valor registrado no mesmo período de 1979.

A principal causa desse comportamento, deve-se ao fato, do recolhimento dos Impostos Predial e Territorial, ter sido efetuado a partir de abril de 1980, uma vez que a Secretaria de Finanças do Município de Maceió, até aque-

Na data, estava empenhada no recadastramento e reavaliação dos imóveis, confecção e distribuição dos novos carnês de arrecadação, tendo como alvo, melhorar a eficiência da estrutura de recolhimento. Espera-se que no decorrer do segundo semestre de 1980, já se tenha resultados dessas medidas.

### i - Solvências

O desempenho das Atividades Comerciais para o primeiro semestre de 1980, em relação ao mesmo período de 1979, considerando-se para isto os indicadores de solvabilidade na praça de Maceió, apresentou um comportamento pouco satisfatório.

cruzeiros arrecadados no período de 1979 com os 204.485.000,00. De fato, observou-se que os Títulos Protestados aumentaram de 16% e 15,2% na quantidade e valor real, enquanto o número de Falências Requeridas cresceram de 28,6%, ou seja apresentaram um comportamento negativo.

Vale salientar que, ao se comparar esses incrementos como os observados nos mesmos períodos de 1977, 1978, nota-se uma certa tendência à estabilidade.

Vem reforçar essa tendência, as variações de 2,8% na quantidade e de -30,9%

no valor real, observados nos Cadastros Negativos, expressando assim uma crescente preocupação dos devedores, em saldar seus débitos nas carteiras de lojas, bancos e nos Cartórios de Protestos. Haja vista que em 1979, esses números representavam 11,0% das Informações Solicitadas, enquanto que para este período apresentou uma relação em torno de 7%, apesar de ser registrado em 1980 um crescimento de 43,5% nas informações solicitadas ao SPC.

#### j - Emprego

O comportamento da mão-de-obra no Estado de Alagoas, analisados a partir das informações fornecidas pela Delegacia Regional do Trabalho, demonstrou no período considerado, um desempenho negativo em relação ao primeiro semestre de 1979.

De fato, no período de 1979, foram registradas 30.701 admissões, caindo para 27.618 em 1980, representando um decréscimo de 10%. Enquanto isso o número de primeiro empregos também decresceu de 13,3%, considerando os mesmos períodos. Já o número de Carteiras Profissionais Expedidas, aumentou de 39.714 para 41.573 significando que o número de novos trabalhadores disponíveis cresceu 4,7% a mais que o registrado no período anterior.

Apesar disso, as admissões apresentaram um decréscimo considerável, passando de 33.076 para 26.229, quer dizer foi liberado menos mão-de-obra que no período passado, porém, considerando-se o crescimento do número de novos ingressantes disponíveis ao mercado de trabalho, e as admissões efetuadas nos períodos estudados, percebe-se uma crescente debilidade do mercado de trabalho em absorver os novos contingentes de mão-de-obra.

(\*) Dicloroetano, Etanol etílico, Vinagre, Álcool etílico  
SÓLIDOS BONITOS, XÍLOS

TABELA VI

ESTADO DE ALAGOAS

QUANTIDADE DAS EXPORTAÇÕES-LONGO CURSO

	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEPT	OCT	NOV	DEZ
JAN	-100'0	-100'0	-100'0	-100'0	-100'0	-100'0	-100'0	-100'0	-100'0	-100'0	-100'0	-100'0
MAR	-75'5	-75'5	-75'5	-75'5	-75'5	-75'5	-75'5	-75'5	-75'5	-75'5	-75'5	-75'5

	QUANTIDADE												OUTROS (*)					
MESES	ÁÇUCAR DE ZÉZARA			MELAO			FUMO EM FOLHA			COLAGENS			SODA CRISTICA			OUTROS (*)		
	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980
JANEIRO	36.068	137.575	44.228	27.319	1.200	-	170	-	-	-	5.804	-	106	-	-	-	-	-
FEVEREIRO	140.150	155.666	11.500	30.348	1.182	442	160	-	19.514	-	-	-	69	999	-	-	-	-
MARÇO	45.839	83.432	50.792	53.414	1.946	889	-	-	-	-	-	-	9.017	4.509	-	-	-	-
ABRIL	12.600	56.892	-	41.104	3.428	1.839	244	-	6.005	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAIO	55.309	48.582	17.016	10.422	1.589	4.736	-	-	9.474	-	-	-	60	8.237	-	-	-	-
JUNHO	64.319	-	-	-	1.537	3.182	180	-	15.604	-	-	-	04	-	-	-	-	-
TOTAL	354.285	482.147	123.536	162.607	10.882	11.088	754	-	50.597	5.804	9.256	-	-	-	-	-	-	-

PONTE: PORTOBRAS/IFOR

(\*) Dicloretano, álcool etílico, madeira, Leite de Côco.

TABELA VII  
ESTADO DE ALAGOAS

QUANTIDADE DAS EXPORTAÇÕES - LONGO CURSO  
VARIAÇÕES PERCENTUAIS  
JAN-JUN 79/80

MESES	MÊS	QUANTIDADE			SOMA CÁDSTICA	OUTROS (*)
		MÊS/79	MÊS/80	% 80/79		
JANEIRO	01/01/80	281,4	-38,2	-138,2	-100,0	-100,0
FEVEREIRO	01/02/80	11,1	163,9	+62,6	-100,0	-1.347,8
MARÇO	01/03/80	82,0	5,2	-54,3	-	-50,0
ABRIL	01/04/80	351,5	-	-46,4	-100,0	-
MAIO	01/05/80	-12,2	-38,8	198,1	-100,0	13.628,3
JUNHO	01/06/80	-100,0	-	107,0	-100,0	-100,0
TOTAL		36,1	31,6	1,9	-100,0	-88,5
						48,5

FONTE: PORTOBRAS/IFOR

(\*) Dicloretano, álcool etílico, madeira, leite de côco.

(1) 1º trimestre

LONGE: BORODÔNIA, LIMA

TABELA VIII  
VALOR DAS EXPORTAÇÕES - LONGO CURSO  
ESTADO DE ALAGOAS

- VALORES ABSOLUTOS  
JAN-JUN 79/80

MESES	VALOR NOMINAL (Em CR\$ 1.000,00)					
	1979	1980	MÊS/ANO	FUNO EM PULG.	SODA CAUSTICA	OUTROS
JANEIRO	128.005	1.762.709	57.890	100.260	32.410	-
FEVEREIRO	527.532	2.535.299	15.667	4.950.349	32.034	37.701
MARÇO	191.685	1.185.630	84.462	152.601	55.955	35.534
ABRIL	55.872	1.262.031	-	173.684	103.599	107.291
MAIO	252.480	1.086.937	26.730	43.239	46.827	315.688
JUNHO	293.892	-	-	-	44.122	243.774
<b>TOTAL</b>	<b>1.449.466</b>	<b>7.832.606</b>	<b>184.749</b>	<b>5.420.133</b>	<b>314.947</b>	<b>739.958</b>
					<b>36.217</b>	<b>5.056</b>
						<b>25.493</b>
						<b>2.200.055</b>

FONTE: PORTOBRA'S/IFOR

- (1) 1º trimestre
- (2) 2º trimestre

(5) 36. EXPORTAÇÕES  
 (7) 16. EXPORTAÇÕES  
 (8) 16. IMPORTAÇÕES

MOVIMENTOS MONETÁRIOS, TÍLOS

PERÍODO	TABELA IX		
	VALOR DAS EXPORTAÇÕES - LONGO CURSO	ESTADO DE ALAGOAS	VALOR DAS EXPORTAÇÕES - LONGO CURSO
JAN/79	1'410'400	1'075'800	2'000
FEVEREIRO	343'963	-	322'400
MARÇO	325'900	1'000'000	325'900
ABRIL	387'370	387'370	327'004
MAY-JUN	79'680	387'680	387'679

MESES	ACÚCAR DEMERARA	MELHO	VALOR NOMINAL	(Em CR\$ 1.000,00)		
				FUND EM FOLHA	SODA CAUSTICA	OUTROS
	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79
JANEIRO	1.277,1	73,2	- 100,0	-	-	- 100,0
FEVEREIRO	380,6	31.497,3	17,7	-	-	22.399,0
MARÇO	518,5	80,7	- 36,5	61,4 (1)	24.232,2	11.412,1
ABRIL	2.158,8	-	3,6	-	4.878,8	3.981,3
MAIOS	330,5	61,8	574,2	-	4.878,8	3.981,3
JUNHO	- 100,0	-	452,4	-	-	-
TOTAL	440,4	2.833,8	135,0	135,0	8.530,0	8.530,0

FONTE: PORTOBRAS/IFPOR

(1) 1º Trimestre.

TABELA X  
 ESTADO DE ALAGOAS  
 VALOR DAS EXPORTAÇÕES-LONGO CURSO  
 VALORES ABSOLUTOS

JAN-MAIO 79/80

M E S E S	V A L O R   R E A L					(A preços de 1979)		
	AÇOCAR DEMERARA	MELADO	FUNO EM FOLHA	SODA CRUÁSTICA	OUTROS	1979	1980	1979
1979	1980	1979	1980	1979	1980			
JANEIRO	128.005	970.548	55.203	32.410	-	-	-	4.459
FEVEREIRO	508.699	1.339.145	15.108	2.614.774	30.980	19.914	-	-
MARÇO	174.721	587.717	76.987	75.644	51.003	17.614	2.099(1)	3.676
ABRIL	49.095	591.893	-	81.458	91.032	50.319	-	45.351
MAIO	216.704	479.231	22.942	19.064	40.192	139.187	19.850(2)	6.289
TOTAL	1.077.334	5.045.868	172.927	2.846.143	245.617	227.034	21.949	2.629
								17.784
								961.946

FONTE: PORTOERAS/IFOR

BASE: JAN-JUN/79=100

(1) 1º trimestre

(2) 2º trimestre

BASE: JAN-JUN/79=100

VALOR DE REFERÊNCIA

VALOR DE REFERÊNCIA

(3) SEU PESO  
 (7) SEU PREÇO  
 BASE: 1979-100,00  
 UNIDADES: MILHES

TABELA XI  
 ESTADO DE ALAGOAS  
 VALOR DAS EXPORTAÇÕES-LONGO CURSO  
 VARIAÇÕES PERCENTUAIS  
 JAN-MAI 79/80

MESES	VALOR REAL (A preços de 1979)			CUTROS
	ACOCAR DEVERADA	MELAO	FUNDO EM FOLHA	
Δ \$ 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79
JANEIRO	658,2	- 4,6	- 100,0	- 100,0
FEVEREIRO	1.633,3	17.207,2	- 35,7	- 12.223,7
MARÇO	236,4	- 1,7	- 65,5	13.121,9
ABRIL	1.105,6	-	- 44,7	6.044,4
MAIO	121,2	-16,9	246,3	2.457,5
<b>TOTAL</b>	<b>368,4</b>	<b>1.545,9</b>	<b>- 7,6</b>	<b>5.309,1</b>

FONTE: PORTEIRAS/IFUR  
 BASE: JAN-JUN/79 = 100

Fonte: IFUR  
 (1) 1º Trimestre.

2º Trimestre

Total e outras exportações  
 (2) 3º Trimestre

4º Trimestre

ESTADO DE ALAGOAS  
Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico  
Setor de Pesquisas Econômicas

TABELA XII  
ESTADO DE ALAGOAS  
QUANTIDADE DOS PRODUTOS IMPORTADOS - LONGO CURSO  
JAN-JUN 79/80

MESES	PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS										Δ % 80/79
	ADUBOS		Δ %		TRIGO EM GRAO		Δ %		OUTROS*		
	1979	1980	80/79	1979	1980	80/79	1979	1980	80/79	1979	1980
JANEIRO	4.974	10.656	114,2	22.815	13.930	-38,9	183	9 - 3	-100,0	27.972	24.586 -12,1
FEVEREIRO	6.250	7.834	25,3	-	14.984	-	-	-	-	6.250	22.818 265,1
MARÇO	14.448	12.476	-13,7	10.786	18.801	74,3	-	2.734	-	25.234	34.011 34,8
ABRIL	15.958	19.531	22,4	22.022	-	-100,0	1.519	6.325	316,4	37.499	25.856 -31,1
MAIO	22.904	12.949	-43,5	-	18.107	-	-	2.656	-	22.904	33.712 47,2
JUNHO	14.016	15.419	10,0	10.186	-	-100,0	442	-	-100,0	24.644	15.419 -37,4
TOTAL	78.550	78.865	0,4	63.809	65.822	3,2	2.144	11.715	446,4	144.503	156.402 8,2

FONTE: PORTOERS/IFOR.

(\*) Etileno, Óleo Diesel.

1979-1980

VALORES DE CUSTOS DE COMBUSTÍVEIS

VALOR DE VENDA

VALORES MENSAL - TAB. XIII

(a) 'Santo' (que não  
é o mesmo que  
'Santo Antônio')  
Fonte: FONTE: FONTE: FONTE: FONTE: FONTE:  
MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM-EXPORTAÇÃO  
ESTADO DE ALAGOAS  
TABELA XIII - CONS  
JAN-JUN 79/80

(Em Toneladas)

MÊS	PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS									
	ACUAR CRISTAL		SODA CADÚSTICA		PETROLEO		OUTROS*		Δ %	Δ \$
	1979	1980	80/79	1979	1980	80/79	1979	1980	80/79	80/79
JANEIRO	9.000	-	-100,0	17.976	27.602	53,6	7.694	19.906	67,7	-
FEVEREIRO	1.152	-	-100,0	4.998	30.435	508,9	17.991	9.203	-48,9	-
MARÇO	8.546	2.900	-66,1	15.176	24.860	63,8	9.731	14.038	44,3	-
ABRIL	12.093	3.600	-70,2	9.543	25.955	172,0	12.833	8.943	-30,3	-
MAIOS	-	10.100	-	36.693	18.193	-50,4	6.350	16.427	158,7	197
JUNHO	6.180	-	-100,0	22.104	18.170	-17,8	12.826	7.736	-39,7	3.957
TOTAL	36.971	16.600	-55,1	106.489	145.215	36,4	67.425	69.253	2,7	4.154
										86.296
										1.977,4

FONTE: PORTOBRAS/IFOR.

(\* ) Dicloretano, Álcool.

1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3

1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3

1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3

1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3

1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3

1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3

1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3 1.545,3

## ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM  
SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS

MOVIMENTO DE CARGA - 1979/80  
MERCADO DE CARGAS

FORTE: BONJOCERAILOS

### EXPORTAÇÃO

	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
CARVÃO	8'380	2'300	1'300	1'000	1'100	8'912	9'17	-	-	-	-	-	-	-
ÓLEO	2'051	4'360	8'403	8'032	8'352	252	321	-	-	-	-	-	-	-
ÁGUA	4'800	7'300	1'000	8'378	8'378	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VEÍCULOS	9'211	10'100	8'605	7'000	7'000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRANSPORTE	3'200	10'100	10'100	10'100	10'100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	9'000	9'000	17'244	15'478	15'478	15'478	15'478	15'478	15'478	15'478	15'478	15'478	15'478	15'478
ACICAR	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600	7'600
CRISTAL	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000
PIREX	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000
PIRÓLEO	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000
SOJA CAUSTICA	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000
OUTROS	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000	1'000

1977 AVANTAGE SÓCIO ECONÔMICO  
1978-1979-1980

1981 AVANTAGE SÓCIO ECONÔMICO

1980



DADOS ORIGINAIS : TAB . XIII

1977-1978-1979-1980

1981

1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990

1991

1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000

2001

2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010

2011

TABELA XIV  
ESTADO DE ALAGOAS  
MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM - IMPORTAÇÃO  
VALORES ABSOLUTOS  
JAN-JUN 79/80

MESES	PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIAIS						OUTROS (*)	
	GASOLINA	ÓLEO CONSTITUTIVO	ÓLEO DIESEL	QUEROZENE	TRIGO EM GRÃO	TRIGO EM FARINHA		
	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980
JANEIRO	8.607	5.880	11.084	-	12.418	783	-	-
FEVEREIRO	3.506	4.669	1.076	6.553	7.504	-	1.015	-
MARÇO	8.517	4.170	8.397	4.886	10.848	3.972	1.008	474
ABRIL	4.800	4.654	3.185	4.266	10.555	8.518	-	-
MAIO	5.027	4.685	2.956	-	8.403	8.825	397	4.076
JUNHO	8.946	5.886	9.724	5.606	13.163	8.873	401	-
TOTAL	39.403	29.944	36.422	21.311	66.933	52.936	3.118	1.795
							4.550	13.091
							1.439	15.885

FONTE: PORTOBRA'S/IFOR  
(\*) ETENO

MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM  
VALORES ABSOLUTOS DE 1979 E 1980

(a) Gênero:

LÓGICO: BENS DE CONSUMO

## ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM  
SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS  
JAN - JUN - 79/80

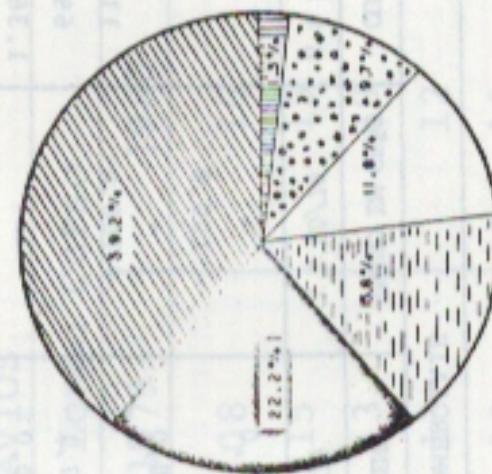
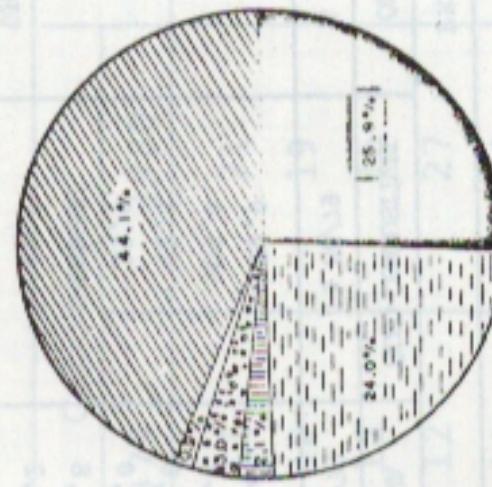
2000T

1000T

500T

100T

MOVIMENTO DE CARGA - IMPORTAÇÃO



Mês	ÓLEO DIESEL	ALCOOLINA	TRIGO EM grão
JAN	12,5	12,5	12,5
FEB	12,5	12,5	12,5
MAR	12,5	12,5	12,5
ABR	12,5	12,5	12,5
MAY	12,5	12,5	12,5
JUN	12,5	12,5	12,5
TOTAL	69	69	69

Mês	ÓLEO DIESEL	ALCOOLINA	TRIGO EM grão
JAN	12,5	12,5	12,5
FEB	12,5	12,5	12,5
MAR	12,5	12,5	12,5
ABR	12,5	12,5	12,5
MAY	12,5	12,5	12,5
JUN	12,5	12,5	12,5
TOTAL	69	69	69

Mês	ÓLEO DIESEL	ALCOOLINA	TRIGO EM grão
JAN	12,5	12,5	12,5
FEB	12,5	12,5	12,5
MAR	12,5	12,5	12,5
ABR	12,5	12,5	12,5
MAY	12,5	12,5	12,5
JUN	12,5	12,5	12,5
TOTAL	69	69	69

Mês	ÓLEO DIESEL	ALCOOLINA	TRIGO EM grão
JAN	12,5	12,5	12,5
FEB	12,5	12,5	12,5
MAR	12,5	12,5	12,5
ABR	12,5	12,5	12,5
MAY	12,5	12,5	12,5
JUN	12,5	12,5	12,5
TOTAL	69	69	69

DADOS ORIGINAIS : TAB. XIV

Fonte : Portaria/DOF.

TABELA XV  
ESTADO DE ALAGOMS  
MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM-IMPORTAÇÃO  
VARIAÇÕES PERCENTUAIS  
JAN-JUN 79/80

MESSES	PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIAIS					OUTROS (*)
	GASOLINA	ÓLEO COMBUSTÍVEL	ÓLEO DIESEL	QUEROZENE	TRIGO EM GRÃO	
	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79
JANEIRO	- 31,7	-100,0	- 24,6	- 100,0	-	-
FEVEREIRO	33,2	509,0	37,7	-	- 100,0	-
MARÇO	- 51,0	- 41,8	- 63,4	- 100,0	-	-
ABRIL	- 3,0	33,9	- 19,3	-	- 100,0	-
MAIO	- 6,8	-100,0	5,0	- 57,1	-	117,1
JUNHO	- 34,2	- 42,4	- 32,6	- 100,0	-	692,0
TOTAL	- 24,0	- 41,5	- 20,9	- 42,4	187,7	1.003,9

FONTE: PORTOBRAS/IFOR.

(\*) Eteno.

MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM-IMPORTAÇÃO  
ESTADO DE ALAGOAS

TABELA XVI

ESTADO DE ALAGOAS

## MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO DE MACEIÓ

JAN-JUN 79/80

MESES	MOVIMENTO DE NAVIOS			$\Delta$ %	80/79
	1979	Cabotagem	1980	1979	
JANEIRO	11	21	90,9	0,8	16
FEVEREIRO	10	19	90,0	15	15
MARÇO	12	16	33,3	13	19
ABRIL	12	27	125,0	13	12
MAIO	12	14	16,7	13	16
JUNHO	12	20	66,7	13	0,7
T O T A L	69	117	69,6	75	85
					13,3

FONTE: PORTOBRAŚ/IFOR.

LOMELI: BOSLOBERG'S\ILOK\*

TABELA XVII

ESTADO DE ALAGOAS  
MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO AEROPORTO DOS PALMARES  
JAN-JUN 79/80

MOVIMENTO DE AERONAVEIS

MESES	POUSOS			DECOLAGENS			EMBARCADOS			DESEMBARCADOS			TRANSITO		
	1979	1980	Δ%	1979	1980	Δ%	1979	1980	Δ%	1979	1980	Δ%	1979	1980	Δ%
JANEIRO	274	276	0,7	275	276	0,4	7.055	8.727	23,7	6.247	7.794	24,8	7.088	9.405	32,7
FEVEREIRO	262	282	7,6	262	282	7,6	6.096	7.419	21,7	5.690	6.810	19,7	6.337	9.123	44,0
MARÇO	293	323	10,2	292	323	10,6	5.534	6.946	25,5	4.613	6.284	36,2	5.049	7.478	48,1
ABRIL	257	297	15,6	258	296	14,7	4.436	5.534	24,8	4.208	5.449	29,5	4.314	6.827	58,3
MAIO	230	300	30,4	229	299	30,6	4.375	5.306	21,3	4.245	5.385	26,9	4.043	5.500	36,0
JUNHO	199	287	44,2	197	288	45,2	4.246	4.920	15,9	4.244	4.880	15,0	4.140	5.610	35,5
TOTAL	1.515	1.765	16,5	1.513	1.764	16,6	31.742	38.852	22,4	29.247	36.602	25,2	30.971	41.943	41,9

FONTE: INFRAERO/IFOR.

EASYDO DE VITÓRIAS

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS

JUBERTY VAL

SORTE: CENTRALIZADA

TABELA XVIII  
ESTADO DE ALAGOAS  
MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO AEROPORTO DOS PALMARES  
JAN-JUN 79/80

MESES	MOVIMENTO DE CARGA (Kg)						MOVIMENTO DE MALA POSTAL (Kg)					
	EMBARCADAS		DESEMBARCADAS		TRANSITO		EMBARCADAS		DESEMBARCADAS		EMBARCADAS	
	1979	1980	Δ %	1979	1980	Δ %	1979	1980	Δ %	1979	1980	Δ %
JANEIRO	58.929	62.215	5,6	90.155	93.510	3,7	146.969	120.706	-17,9	2.158	2.305	6,8
FEVEREIRO	59.327	55.182	-7,0	100.629	84.720	-15,8	132.840	124.150	-6,5	1.631	1.962	20,3
MARÇO	46.420	42.713	-8,0	82.208	82.324	0,1	115.134	121.668	5,7	3.917	2.887	-26,3
ABRIL	35.997	36.681	1,9	75.720	68.776	-9,2	93.675	105.065	12,2	2.156	2.134	-1,0
MAIO	37.198	35.786	-3,8	74.640	80.579	8,0	101.347	113.327	11,8	2.096	2.553	21,8
JUNHO	35.789	33.392	-6,7	92.699	69.839	-24,7	92.699	96.474	4,1	1.942	2.975	53,2
TOTAL	273.660	265.969	-2,8	516.051	479.748	-7,0	682.664	681.390	-0,2	13.900	14.816	6,6

FONTE: INFRAERO/IFOR

FONTE: INSTITUTO NEXUS

TABELA XIX

ESTADO DE ALAGOAS  
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

VALORES ABSOLUTOS  
JAN-MAI 79/80

VALORES ABSOLUTOS  
JAN-MAI 79/80

MESES	CONSUMO EN MWH					
	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
JANEIRO	11.241	14.234	8.341	10.809	53.760	91.968
FEVEREIRO	12.121	13.502	7.686	8.662	63.593	78.375
MARÇO	12.380	12.275	8.148	7.983	72.785	75.200
ABRIL	11.829	12.884	6.729	8.266	31.378	54.246
MÁIO	10.941	12.303	6.965	7.721	69.575	75.671
TOTAL	58.512	62.196	38.069	43.441	291.091	375.460
					16.214	18.905
					13.920	15.977
					4.430	8.618

FONTE: CEAL/CHESF/IFOR

INSTITUTO NEXUS  
LÍVIO V. XAVIER

71

TABELA XX  
ESTADO DE ALAGOAS  
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA  
VARIACÕES PERCENTUAIS  
JAN-MAI 79/80

MESES	CONSUMO EM MWK					RURAL
	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	P. PÚBLICOS	ILUM. PÚBLICA	
	Δ % 80/79	Δ% 80/79	Δ% 80/79	Δ % 80/79	Δ % 80/79	Δ% 80/79
JANEIRO	26,6	29,6	71,1	27,3	15,1	98,7
FEVEREIRO	11,4	9,8	23,2	13,4	17,8	135,4
MARÇO	-0,9	-2,0	3,3	14,9	12,4	120,3
ABRIL	8,9	22,8	72,9	29,9	14,9	-1,4
MAIO	12,5	10,9	8,8	0,1	13,8	103,4
<b>TOTAL</b>	<b>11,4</b>	<b>14,1</b>	<b>29,0</b>	<b>16,6</b>	<b>14,8</b>	<b>94,5</b>

FONTE: CEAL/CHESE/IFOR.

BUSCA DA INSTITUÍTIVY INDENITV

BRASIL DE VITÓRIAS

ANEXO XXXI

TABELA XXI  
ESTADO DE ALAGOAS  
RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL

VALOR NOMINAL  
JAN-MAI 79/80

MESES	IMPORTE SOBRE IMPORTAÇÃO.				IPI				IR				IMPORTE SOBRE TRANSPORTE.				IMPORTE SOBRE ENERGIA GLA.				IMPORTE SOBRE MINÉRAIS				S/ LIBER- PTICANTE.				(Em Cr\$ 1.000,00)			
	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980				
JANEIRO	151	12	6.533	6.351	43.775	38.486	1.825	2.812	4.938	8.709	908	1.703	-	-	-	-	58.130	58.073														
FEVEREIRO	83	33	5.515	6.866	34.195	52.863	1.664	3.051	4.324	11.757	952	1.472	-	-	-	-	46.733	77.488														
MARÇO	1.144	4	9.061	5.663	32.973	51.873	1.756	3.578	5.903	11.261	786	1.723	-	-	-	-	1	51.623	74.303													
ABRIL	1.632	249	8.949	6.778	35.806	69.983	1.660	2.802	7.301	14.166	1.379	1.829	-	-	-	-	4.267	56.727	100.074													
MAIO	53	210	7.812	7.437	35.681	83.593	1.827	3.326	7.290	12.264	1.622	1.455	-	-	-	-	54.285	108.285														
TOTAL	3.063	508	37.870	33.295	182.430	296.798	8.732	15.559	29.756	58.157	5.647	8.182	-	-	-	-	5.714	267.498	418.223													

FONTE: SRF/CIEE/SUENE/IFOR.

ASSUNÇÃO, 22 DE MARÇO DE 1980  
CONSELHO DE ENERGIA ESTATÍSTICO  
SERVICO DE ESTATÍSTICA FEDERAL  
ESTADO: CRISTALINA / Mato Grosso do Sul

DATA: 05/04/80  
MATERIAL: XX

TABELA XXII  
ESTADO DE ALAGOAS

DEMONSTRATIVO DA RECEITA DO ESTADO  
ESTADO DE ALAGOAS  
RECEITA TRIBUTARIA FEDERAL

MES	VALOR REAL					JAN-MAI 79/80					(Em Cr\$ 1.000,00)					
	1979	1980	1979	1980	IR	1979	1980	IR	1979	1980	IMPOSTO SOBRE ENERGIA	1979	1980	IMPOSTO SOBRE MINERAIS	S/LIBRIFICANTES	TOTAL
JANEIRO	151	7	6.533	3.497	43.775	21.190	1.825	1.548	4.938	4.795	908	938	-	-	58.130	31.975
FEVEREIRO	80	17	5.318	3.627	32.974	27.922	1.605	1.612	4.170	6.210	918	776	-	-	764	45.065
MARÇO	1.043	2	8.259	2.906	30.055	25.713	1.601	1.774	5.381	5.562	716	854	-	-	47.055	36.831
ABRIL	1.434	117	7.863	3.179	31.463	32.822	1.458	1.314	6.415	6.644	1.212	858	-	-	2.001	49.845
MAIOS	45	93	6.705	3.279	30.625	36.856	1.568	1.466	6.257	5.407	1.392	642	-	-	46.592	47.743
TOTAL	2.753	236	34.678	16.488	168.892	144.503	8.057	7.714	27.161	28.638	5.146	4.070	-	-	2.765	246.687
															204.414	
																26.6

PONTE: SRF/CIEF/IFOR

DEFATOR: Índice Geral de Preços - Disponibilidade interna - PGV.

ANO BASE: Jan/79 = 100

5,3

Mês Base: Jan/79 = 1000  
Deflator: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna-PGV

TABELA XXII  
ESTADO DE ALAGOAS

RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL  
VARIAÇÃO PERCENTUAL

JAN-MAI 79/80

MESSES	IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO		IPI		IR		IMPOSTO SOBRE TRANSPORTE		IMPOSTO SOBRE ENERGIA		IMPOSTO SOBRE MINERAIS		Sobre Lubrificantes		TOTAL
	VALOR NOM.	VALOR REAL	VALOR NOM.	VALOR REAL	VALOR NOM.	VALOR REAL	VALOR NOM.	VALOR REAL	VALOR NOM.	VALOR REAL	VALOR NOM.	VALOR REAL	VALOR NOM.	VALOR REAL	
JANEIRO	-92,1	-95,4	-2,8	-46,0	12,1	-51,6	54,1	-15,2	76,4	-2,9	87,6	3,3	-	-0,1	-45,0
FEVEREIRO	-60,2	-78,8	24,5	-31,8	54,6	-15,3	159,9	0,4	171,9	48,9	54,6	-15,3	-	-	65,8
MARÇO	-99,7	-99,8	-35,3	-64,8	57,3	-14,4	103,8	10,8	90,8	3,7	119,2	19,3	-	-	43,9
ABRIL	-84,7	-91,8	-24,3	-59,6	95,5	4,3	68,8	-9,8	94,0	3,6	32,6	-29,2	-	-	76,4
MAIOS	296,2	106,7	-4,8	-51,1	134,3	20,3	82,0	-6,5	68,2	-13,6	-10,3	-53,9	-	-	99,5
TOTAL	-83,4	-91,4	-12,1	-52,5	62,7	-14,4	78,3	-4,3	95,4	5,4	44,9	-20,9	-	-	56,3
															-17,1

FONTE: SRF/CIEF/SUDENE/POB

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

BRASILIO DE VITÓRIA

LIVRO XII

TABELA XXIV

ESTADO DE ALAGOAS

DEMONSTRATIVO DA RECEITA DO ESTADO

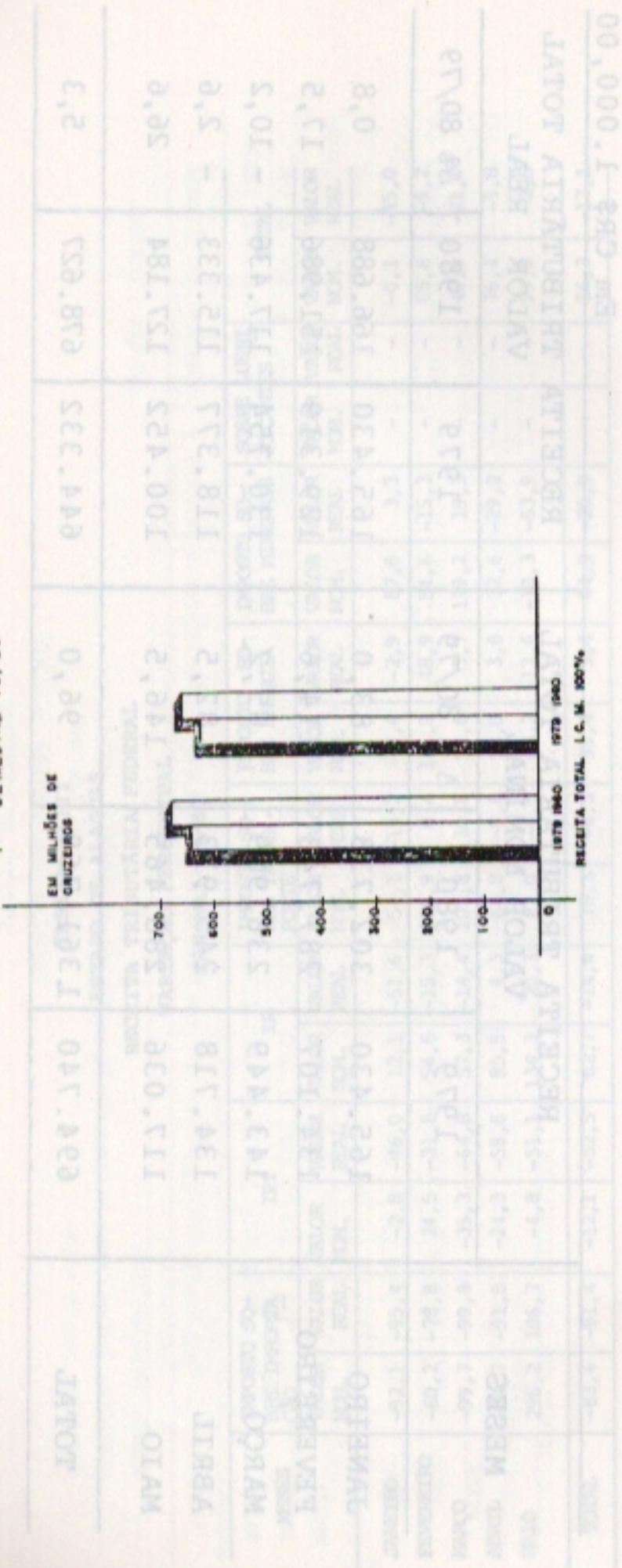
JAN-MAI 79/80

Em CR\$ 1.000,00

MESES	RECEITA TRIBUTÁRIA TOTAL		RECEITA TRIBUTÁRIA TOTAL		REAL	
	1979	1980	VALOR NOMINAL	1979	1980	
JANEIRO	165.430	302.738	83,0	165.430	166.688	0,8
FEVEREIRO	134.107	287.743	114,6	129.319	151.986	17,5
MARÇO	143.449	236.909	65,2	130.754	117.436	- 10,2
ABRIL	134.718	245.913	82,5	118.377	115.333	- 2,6
MAIO	117.036	288.465	146,5	100.452	127.184	26,6
TOTAL	694.740	1.361.768	96,0	644.332	678.627	5,3

FONTE: SEFAZ/DAF/IFOR  
 Deflator Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna-FGV

Mês Base: Jan/79 = 100%



DADOS ORIGINAIS : TAB. XXIV E XXV

TABELA XXV  
ESTADO DE ALAGOAS  
ICM 100%  
JAN-MAI 79/80

MESES	VALOR NOMINAL			VALOR REAL			Em CR\$ 1.000,00
	1979	1980	Δ%	80/79	1979	1980	Δ% 80/79
JANEIRO	162.244	292.251	80,1	162.244	160.913	- 0,8	
FEVEREIRO	131.912	281.491	113,4	127.203	148.684	16,9	
MARÇO	139.098	228.817	64,5	126.788	113.425	-10,5	
ABRIL	129.211	236.640	83,1	113.537	110.984	- 2,2	
MAIO	112.092	279.309	149,2	96.209	123.147	28,0	
TOTAL	535.459	1.318.508	146,2	625.981	657.153	5,0	

Mês base: Jan/79 = 100%  
Deflator: Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna-FGV

FONTE: SEFAZ/IFOR

DETTIFOR: Juiz de Fora - Minas Gerais  
 LONME: 28\42\1100  
 MONT: 235.420

MES	VALOR	IMPOSTOS					TAXAS					TOTAL DA RECEITA TRIBUTARIA				
		IMPOSTO FEDERAL	IMPOSTO TERRITORIAL	IMPOSTO SOBRE SERVICO	TOTAL DOS IMPOSTOS	TAXA P/EXERCICIO DO PODER DE POLICIA	TAXA P/PERC. DE SERVICOS	TOTAL DAS TAXAS								
1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1980				
JANEIRO	1.321	-	273	-	2.459	4.378	4.053	4.378	788	993	507	1.449	1.295	5.502	5.673	
FEVEREIRO	5.236	-	1.304	-	3.211	7.195	9.751	7.195	5.682	13.804	2.050	512	7.732	14.316	17.483	21.511
MARÇO	1.612	-	483	-	3.073	8.497	5.168	8.497	2.082	2.185	954	598	3.036	2.783	8.204	11.280
ABRIL	280	4.986	282	100	3.332	8.326	3.894	13.422	917	1.344	492	952	1.409	2.296	5.303	15.718
MAIO	1.653	1.688	451	72	3.814	9.504	5.918	11.264	1.181	1.430	826	834	2.007	2.264	7.925	13.528
TOTAL	10.102	6.674	2.793	172	15.889	37.900	28.784	44.756	10.318	19.551	5.315	3.403	15.633	22.954	44.417	67.710

PONTE: DAF/IFOR.

DATA: 19-06-80

ICM 100%

ESTADO DE ALAGOAS  
 RECEITA TRIBUTARIA DO MUNICIPIO DE MACEIO

LIVRETA XXII

**TABELA XXVII**  
**ESTADO DE ALAGOAS**  
**RECEITA TRIBUTARIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ**  
**CÁLCULO DO VALOR REAL**  
**JAN-JUN 79/80**  
**(Em Cr\$ 1.000,00)**

MESES	IMPOSTOS						TAXAS			TOTAL DA RECEITA	
	IMPOSTO PREDIAL	IMPOSTO TERRITORIAL	IMPOSTO SOBRE SERVIÇO	TOTAL DOS IMPOSTOS	P/EXERCÍCIO DO PODER DE POLÍCIA	TAXA PELA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	TOTAL DAS TAXAS				
1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980
JANEIRO	1.321	-	273	-	2.459	2.411	4.053	2.411	456	4.34	993
FEVEREIRO	5.044	-	1.257	-	3.096	3.800	9.402	3.800	5.479	7.291	1.977
MARÇO	1.469	-	440	-	2.801	4.212	4.710	4.212	1.898	1.083	870
ABRIL	2.46	2.338	248	52	2.928	3.905	3.422	6.295	806	630	432
MAI	1.419	744	387	32	3.274	4.190	5.080	4.966	1.014	630	709
<b>TOTAL</b>	<b>9.504</b>	<b>3.082</b>	<b>2.605</b>	<b>84</b>	<b>14.558</b>	<b>18.518</b>	<b>26.667</b>	<b>21.684</b>	<b>9.653</b>	<b>10.068</b>	<b>4.981</b>
								<b>1.659</b>	<b>14.634</b>	<b>11.727</b>	<b>41.301</b>
											<b>33.411</b>

FONTE: DAF/IFOR.

DEFLATOR: Índice Geral de Preço - Disponibilidade Interna - PGV.

ANO BASE: JAN/79 = 100.

VALOR BASE: "100,00 = 100"  
 INDICADOR: PONTOS ONDEIRI OS SIST. -  
 LINHAS: DESVIOES

TABELA XXVIII  
 ESTADO DE ALAGOAS  
 RECEITA TRIBUTARIA DO MUNICIPIO DE MACEIO  
 VARIACAO PERCENTUAL 1980/1979  
 JAN-MAI 79/80

MES	IMPOSTOS				TAXAS				TOTAL DA RECEITA TRIBUTARIA			
	IMPOSTO FEDERAL		IMPOSTO TERRITORIAL		IMPOSTO S/ SERVICO		TAXA P/EXERC. DO PODER DE POLICIA					
	VALOR NOM.	VALOR REAL	VALOR NOM.	VALOR REAL	VALOR NOM.	VALOR REAL	VALOR NOM.	VALOR REAL				
JANEIRO	-	-	-	-	78,0	-2,0	8,0	-40,5	72,8	-4,8		
FEVEREIRO	-	-	-	-	124,1	22,7	-26,2	-59,6	142,9	33,1		
MARCO	-	-	-	-	176,5	50,4	64,4	-10,6	4,9	-42,9		
ABRIL	1.680,7	650,4	-61,0	-79,0	149,9	33,4	244,7	84,0	46,6	-21,8		
MAIO	2,1	-47,6	-98,4	-91,7	149,2	28,0	90,3	-2,2	21,1	-37,9		
TOTAL	-33,9	-67,6	-93,5	-96,8	138,5	27,2	55,5	-18,7	89,5	4,3		
									-36,0	-66,7		
									46,8	-19,9		
										52,4		
										-19,1		

FONTE: DAF/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS  
 MUNICIPIO DE MACEIO

TABELA XXXI  
ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DO TITULO DO SERVICO DE PROTESTO AO CREDITO  
DRAFTADOS: Início 0,000,00

TABELA XXIX  
ESTADO DE ALAGOAS  
TITULOS PROTESTADOS NA PRAÇA DE MACEIÓ

MOVIMENTO DO CARTÓRIO DE PROTESTOS  
TITULOS PROTESTADOS NA PRAÇA DE MACEIÓ  
JAN-MAI 79/80

MESES	QUANTIDADE			VALOR NOMINAL			VALOR REAL		
	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79
JANEIRO	3.330	3.030	-9,0	61.143	27.933	-54,3	61.143	15.380	-74,8
FEVEREIRO	2.377	2.104	-11,5	24.775	55.784	125,2	23.891	29.465	23,3
MARÇO	1.451	4.836	233,3	15.126	114.622	657,8	13.787	56.814	312,1
ABRIL	2.129	2.675	25,6	23.735	98.293	314,1	20.856	46.099	121,0
MAIO	3.019	1.628	-46,1	31.007	57.003	51,6	26.613	20.724	-22,1
TOTAL	12.306	14.273	16,0	155.786	343.635	120,6	146.290	168.482	15,2

FONTE: Cartórios de Protestos de Maceió/IFOR.

DEFATOR: Índice Geral de Preço - Disponibilidade Interna - PGV.

MES BASE: Jan/79 = 100

PGV

DEFATOR: Disponibilidade Interna - Índice Geral de Preços - PGV.  
MES BASE: Jan/79 = 100

TABELA XXX  
ESTADO DE ALAGOAS  
FALENCIAS REQUERIDAS E DECRETADAS

MESES	FALENCIAS REQUERIDAS					VALOR REAL					FALENCIAS DECRETADAS		
	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	80/79	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79	
JANEIRO	07	11	57,1	121	1.283	960,3	121	706	483,5	01	-	-	
FEVEREIRO	05	09	80,0	1.127	1.281	13,7	1.087	677	-37,7	06	-	-	
MARÇO	11	08	-27,3	1.307	676	-48,3	1.191	335	-71,9	01	-	-	
ABRIL	04	06	100,0	334	372	11,4	293	174	-40,6	-	-	-	
MAIO	08	09	12,5	442	3.056	591,4	379	1.347	255,4	-	-	-	
TOTAL	35	45	28,6	3.331	6.668	100,2	3.071	3.239	5,5	08	-	-	

FONTE: Cartórios de Protestos/IFOR.

DEFLATOR: Índice Geral de Preços. Disponibilidade Interna - FGV.

ANO BASE: Jan/79 = 100

LOTE: 25C\PIOR

TABELA XXXI

		ESTADO DE ALAGOAS					
		MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO					
		CADASTROS NEGATIVOS					
		JAN-MAI 80/79					
		(Valor em Cr\$ 1,000)					

MES: JANEIRO = 100  
 DESVIO: DEZIMENTOS MILHÉSIMOS  
 NOME: SECURITAS

TABELA XXXII  
 ESTADO DE ALAGOAS

**MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO**

**INFORMAÇÕES SOLICITADAS E RESPOSTAS POSITIVAS PRAÇA DE MACEIÓ**

JAN-MAI 79/80

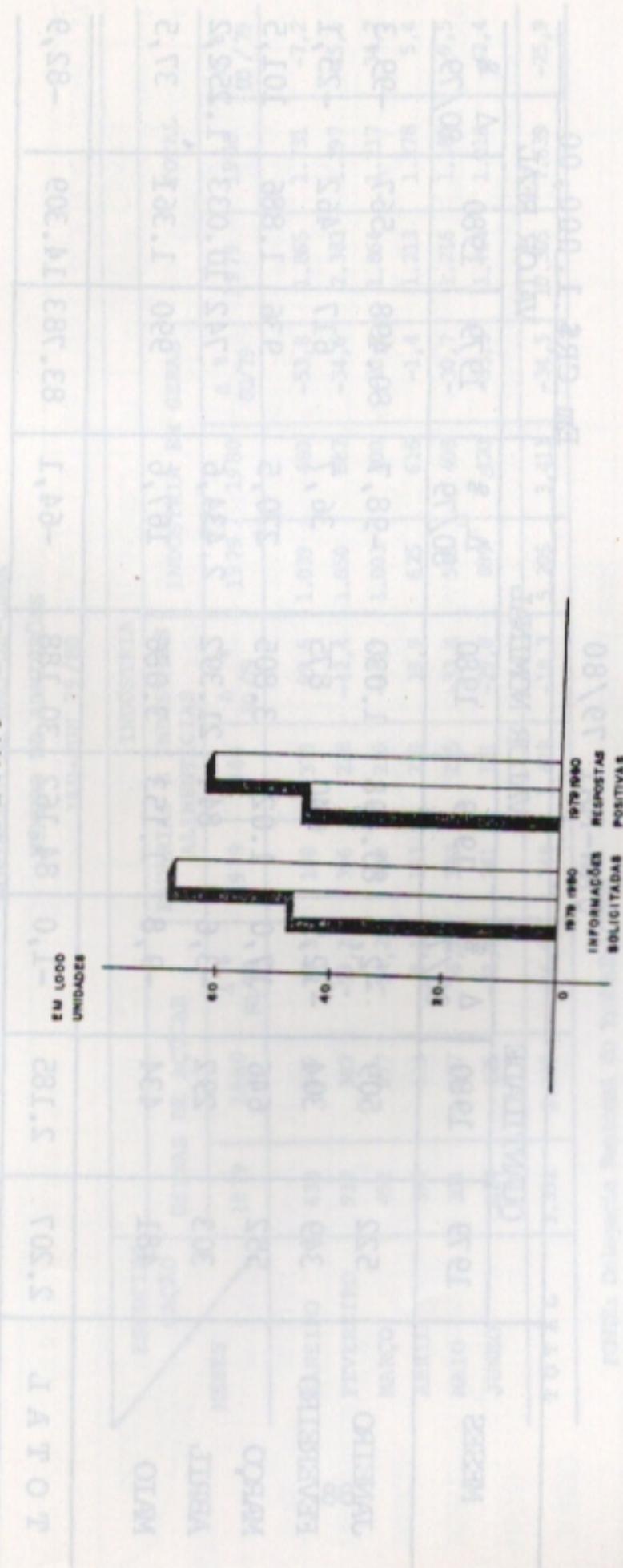
MESES	INFORMAÇÕES SOLICITADAS			RESPOSTAS POSITIVAS		
	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79
JANEIRO	7.276	10.296	41,5	6.783	9.596	41,5
FEVEREIRO	6.248	9.379	50,1	5.820	8.761	50,5
MARÇO	7.758	11.612	49,7	7.260	10.939	50,7
ABRIL	7.698	11.544	50,0	7.192	10.876	51,2
MAIO	9.571	13.563	41,7	8.990	12.830	42,7
JUNHO	8.814	11.560	31,2	8.247	10.902	32,2
T O T A L	47.365	67.954	43,5	44.292	63.904	44,3

FONTE: SPC/IFOR.

REGISTRO: TURNO GERAL DE 1979 - ECA

DEPARTAMENTO: ESCALOTE  
LOCAL: ESCALOTE

ESTADO DE ALAGOAS  
MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO  
INFORMAÇÕES SOLICITADAS E RESPOSTAS POSITIVAS  
1º SEMESTRE 80/79



MOVIMENTO DE INFORMAÇÕES SOLICITADAS E RESPOSTAS POSITIVAS  
CREDITOS ELEVATILHADOS

DADOS ORIGINAIS: TAB. XXXV/CGO/2

LIXXII. ECA

TABELA XXXIII

ESTADO DE ALAGOAS

## MOVIMENTO DE SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO

CREDITOS REABILITADOS

JAN-MAI 79/80

MESES	QUANTIDADE			VALOR NOMINAL			VALOR REAL		
	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79
JANEIRO	522	509	-2,5	80.496	1.030	-98,7	80.498	567	-99,3
FEVEREIRO	349	304	-12,9	640	875	36,7	617	462	-25,1
MARÇO	552	646	17,0	1.027	3.805	270,5	936	1.886	101,5
ABRIL	303	292	-3,6	844	21.392	2.434,6	742	10.033	1.252,2
MAIO	481	434	-9,8	1.153	3.086	167,6	990	1.361	37,5
T O T A L	2.207	2.185	-1,0	84.162	30.188	-64,1	83.783	14.309	-82,9

FONTE: SPC/IFOR.

DEFLATOR: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - FGV.

MES: BASE: Jan/79 = 100

TABELA XXXVI

ESTADO DE ALAGOAS  
 MOVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA  
 NÚMERO DE ADMISSÕES  
 JAN-JUN 79/80

MESSES	ESPECIFICAÇÃO	INDÚSTRIA						TOTAL		
		USINAS DE AÇUCAR		PADARIAS E INDÚSTRIAS ALIMENTICIAS		INDÚSTRIA EM GERAL		1979	1980	1980
		1979	1980	Δ %	1979	1980	Δ %	1979	1980	Δ %
JANEIRO	638	876	37,3	188	375	99,5	1.039	480	-53,8	1.865
FEVEREIRO	937	382	-59,2	396	228	-42,4	1.050	687	-34,6	2.383
MARÇO	452	207	-54,2	409	210	-48,7	1.003	800	-20,2	1.864
ABRIL	397	433	9,1	191	229	19,9	625	616	-1,4	1.213
MÁIO	304	477	56,9	323	215	-33,4	589	408	-30,7	1.216
JUNHO	624	425	-31,9	241	171	-29,0	899	420	-53,3	1.764
TOTAL	3.352	2.800	-16,5	1.748	1.428	-18,3	5.205	3.411	-34,5	10.305
										7.639
										-25,9

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

10,8 30.701 -11,3 1.300 10,8 30.701 10,8 30.701 27.618 -10,0

TABELA XXXV  
ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DE SERVIÇO DE ENSEGAÇÃO AO CRÉDITO  
CREDITOS DO ESTADO DE ALAGOAS  
MOVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA  
NÚMERO DE ADMISSÕES  
JAN-JUN 79/80

ESPECIFICAÇÃO	EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL	HOSPITALIS E CASAS DE SAÚDE				CTA. ECO. MISTA SERV. PÚBLICO E SOCIAL				BANCO E COOPERTATIVAS				EXPRESSAS DE TRANSPORTES		
		1979	1980	%	60/79	1979	1980	%	60/79	1979	1980	%	60/79	1979	1980	%
JANEIRO	1.419	1.407	-0,8	69	73	5,8	124	366	195,2	19	51	168,4	225	422	87,6	80/79
FEVEREIRO	2.259	1.092	-51,7	72	96	33,3	545	207	-62,0	32	45	40,6	274	299	9,1	
MARÇO	1.168	1.112	-6,4	94	64	-31,9	112	132	17,9	87	66	-24,1	267	238	-10,9	
ABRIL	1.355	1.028	-24,1	60	88	46,7	134	123	-8,2	24	69	187,5	241	306	27,0	
MAIOS	985	1.280	29,9	57	112	96,5	126	298	186,5	47	109	131,9	212	195	-8,0	
JUNHO	1.297	715	-44,9	47	115	144,7	240	170	-29,2	53	43	-18,9	202	205	1,5	
TOTAL	8.503	6.634	-22,0	399	548	37,3	1.281	1.296	1,2	262	383	46,2	1.421	1.665	17,2	

PONTE: Delegacia Regional do Trabalho/INFOR.

PONTE: SEC/ATR

DEPARTAMENTO: Índice Geral de Preços e Disponibilidade Interna - IGI.

BASE: Jan/79 = 100

TABELA XXXVI  
 ESTADO DE ALAGOAS  
 MOVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA

NÚMERO DE ADMISSÕES  
 JAN-JUN 79/80

MESSES	TOTAL DO SETOR SERVIÇOS		COMÉRCIO EM GERAL			TOTAL GERAL		
	1979	1980	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79
JANEIRO	1.856	2.319	24,9	1.514	2.124	40,3	5.235	6.174
FEVEREIRO	3.182	1.739	-45,3	1.524	1.530	0,4	7.089	4.566
MARÇO	1.748	1.612	-7,8	1.066	1.666	56,3	4.678	-35,6
ABRIL	1.814	1.614	-11,0	1.546	1.527	-1,3	4.573	4.419
MAIO	1.427	1.994	39,7	1.573	1.493	-5,1	4.216	4.587
JUNHO	1.839	1.248	-33,1	1.307	1.113	-14,8	4.910	3.377
<b>TOTAL</b>	<b>11.866</b>	<b>10.526</b>	<b>-11,3</b>	<b>8.530</b>	<b>9.453</b>	<b>10,8</b>	<b>30.701</b>	<b>27.618</b>
								<b>-10,0</b>

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

ESTADO: DE ALAGOAS  
MUNICIPIO: MACEIÓ

TABELA XXXVII

ESTADO DE ALAGOAS  
MOVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA  
NÚMERO DE DEMISSÕES  
JAN-JUN 79/80

MES	USINAS DE AÇUCAR	INDÚSTRIA			TOTAL				
		1979	1980	Δ %		1979	1980	Δ %	
JANEIRO	692	977	41,2	174	332	90,8	1.717	503	-70,7
FEVEREIRO	645	168	-74,0	273	326	19,4	1.644	652	-60,3
MARÇO	716	319	-55,4	212	167	-21,2	861	924	7,3
ABRIL	845	1.157	36,9	268	244	-9,0	1.027	611	-40,5
MAIO	1.201	470	-60,9	317	198	-37,5	1.215	358	-70,5
JUNHO	593	341	-42,5	242	155	-36,0	723	1.254	73,4
TOTAL	4.692	3.432	-26,9	1.486	1.422	-4,3	7.187	4.302	-40,1
							13.365	9.156	-31,5

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IRF.

DATA: 20/06/80

MOVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA  
ESTADO DE ALAGOAS

PERÍODO: JAN-JUN 79/80

LIGAÇÃO: XXXVII

LICENÇA: Detecção e Redução do Impacto Ambiental

MES	TABELA XXXVIII		TABELA XXXIX		TABELA XXXX	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
JANEIRO	1.477	1.014	-31,3	55	71	29,1
FEVEREIRO	1.805	1.047	-42,0	73	45	-38,4
MARÇO	1.346	1.090	-19,0	91	68	-25,3
ABRIL	1.854	1.187	-36,0	43	57	32,6
MARÇO	1.545	949	-38,6	43	72	67,4
JUNHO	1.525	899	-41,0	34	51	50,0
TOTAL	9.552	6.186	-35,2	339	364	7,4

ESPECIFICO	SERVIÇOS						EMPRESAS DE TRANSPORTE		
	HOSPITALS E CLÍNICS	HOSPITALS E CLÍNICS DE SAÚDE	CIA. DE BCO. MISTA SERVIÇO PÚBLICO E -SOCIAL.	BANCO E COOPERATIVAS	1979	1980			
MES	1979	1980	Δ %	1979	1980	Δ %	1979	1980	Δ %
JANEIRO	1.477	1.014	-31,3	55	71	29,1	95	-41,0	19
FEVEREIRO	1.805	1.047	-42,0	73	45	-38,4	127	-55,6	31
MARÇO	1.346	1.090	-19,0	91	68	-25,3	88	98	11,4
ABRIL	1.854	1.187	-36,0	43	57	32,6	113	58	-48,7
MARÇO	1.545	949	-38,6	43	72	67,4	77	87	13,0
JUNHO	1.525	899	-41,0	34	51	50,0	104	46	-55,8
TOTAL	9.552	6.186	-35,2	339	364	7,4	829	511	-38,4

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

TABELA XXXIX  
ESTADO DE ALAGOAS

MOVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA

NÚMERO DE DEMISSÕES

JAN-JUN 79/80

SPECIFI CAÇÃO MESSES	TOTAL DE SETOR SERVIÇO			COMÉRCIO EM GERAL			TOTAL GERAL		
	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79
JANEIRO	1.906	1.453	-23,8	1.163	1.803	55,0	5.652	5.068	-10,3
FEVEREIRO	2.492	1.561	-37,4	1.254	1.286	2,6	6.308	3.993	-36,7
MARÇO	1.837	1.526	-16,9	1.069	1.411	32,0	4.695	4.347	-7,4
ABRIL	2.309	1.597	-30,8	1.503	1.318	-12,3	5.952	4.927	-17,2
MATO	1.919	1.326	-30,9	1.267	1.447	11,6	5.919	3.799	-35,8
JUNHO	1.897	1.254	-33,9	1.095	1.091	-0,4	4.550	4.095	-10,0
TOTAL	12.360	8.717	-29,5	7.351	8.356	13,7	33.076	25.229	-20,7

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

TABELA XL  
ESTADO DE ALAGOAS

MESES	CAPITAL		INTERIOR		TOTAL	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
JANEIRO	492	666	35,4	594	422	-29,0
FEVEREIRO	642	563	-12,3	974	392	-59,8
MARÇO	595	675	13,4	387	296	-23,5
ABRIL	646	829	28,3	347	324	-6,6
MAIOS	678	549	-19,0	275	424	54,2
JUNHO	642	366	-43,0	338	223	-34,0
TOTAL	3.695	3.648	-1,3	2.915	2.081	-28,6
					6.610	5.729
						-13,3

LOTE: Detecção e Redação do Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento do Estado de Alagoas

94 TABELA XL

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

LOANE: Devedores pendentes ao suspenso

TABELA XL.I

MESES	1.ª VIAS		1.ª VIAS MENORES		TOTAL	
	1979	1980	Δ % 80/79	1979	1980	Δ % 80/79
JANEIRO	3.334	8.522	155,6	417	478	14,6
FEVEREIRO	7.010	5.723	-18,4	690	403	-41,6
MARÇO	8.292	6.895	-16,6	608	505	-16,9
ABRIL	7.095	5.207	-26,6	608	1.152	89,5
MAIO	7.306	6.639	-9,1	549	518	-5,6
JUNHO	3.384	5.186	53,3	421	345	-18,1
<b>T O T A L</b>	<b>36.421</b>	<b>38.172</b>	<b>4,8</b>	<b>3.293</b>	<b>3.401</b>	<b>3,3</b>
				<b>39.714</b>	<b>41.573</b>	<b>4,7</b>

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

TABELA XLII  
 ESTADO DE ALAGOAS  
 HOMOLOGAÇÕES DE RECISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO  
 JAN-JUN 79/80

M E S E S	QUANTIDADE		$\Delta \%$	80/79
	1979	1980		
JANEIRO	381	413	8,4	
FEVEREIRO	356	332	- 6,7	
MARÇO	356	414	16,3	
ABRIL	460	382	-17,0	
MAIO	486	382	-21,4	
JUNHO	386	294	-23,8	
<b>TOTAL</b>	<b>2.425</b>	<b>2.219</b>	<b>- 8,5</b>	

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.